Nº 15
10-4-52

A CENA *muda*

CR$ 3,00
EM TODO O BRASIL





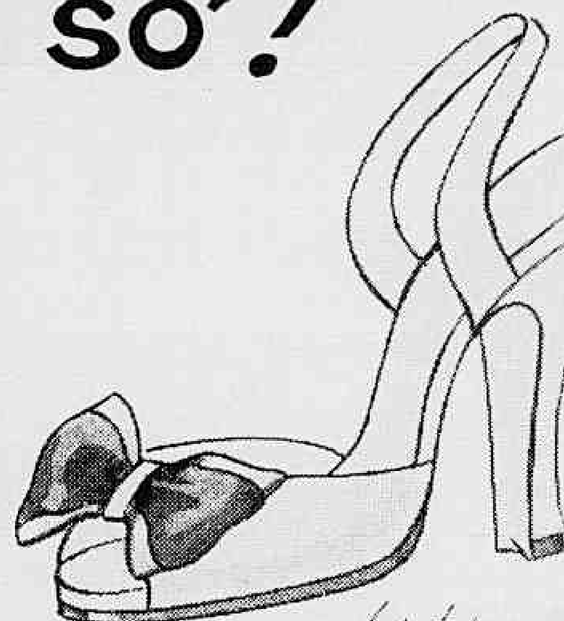
AT. SEMOG.

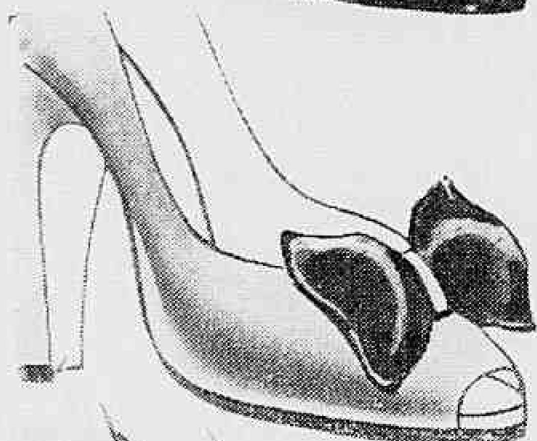
Que maravilha!
UM SAPATO PARA
DIVERSAS TOILETTES

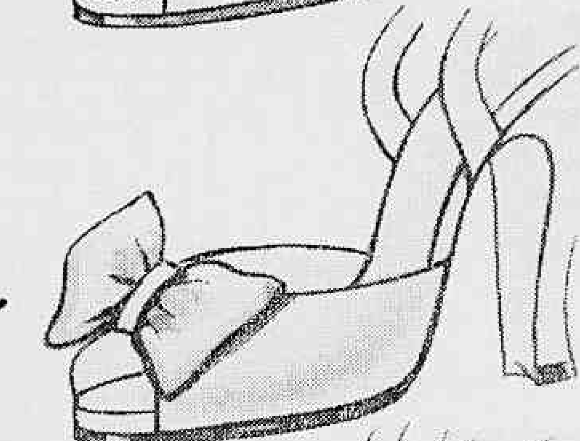
Diversos
PARES EM
UM SÓ!



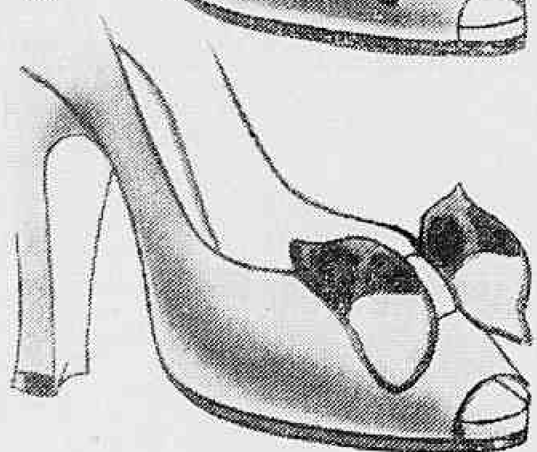




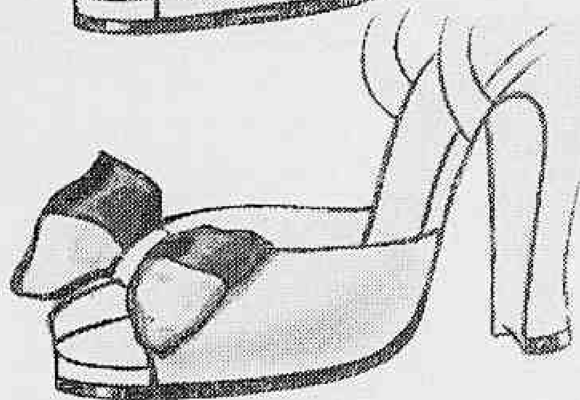




Criação da
SAPATARIA
MAIS QUERIDA
da cidade







REMETEMOS PARA TODO O BRASIL. Porte 5 cruzeiros. Não fazemos reembôlso.

Preço único 250 cruzeiros. Saltos 5 ½ e 8 centímetros. Côres — prêto — branco — azul.

Cada sapato é acompanhado de 3 laços de côres diferentes adaptáveis às toilettes mais exigentes. Uma maravilha!

insinuante

UMA GALERIA A SUA DISPOSIÇÃO
COM ÁGUA GELADINHA
SEMPRE ÀS SUAS ORDENS

CARIOCA, 46-48 – SETE DE SETEMBRO, 199-201

Volta-se a falar no casamento de Claudette Colbert com Danny Kaye...

★

Um filho de Chaplyn apaixonado por Anne Mc Cormack, ex-espôsa de Jackie Coogan...

★

Fala-se da vinda de Maria Antonieta Pons, para estrelar uma companhia no Teatro República.

★

Halfeld desfêz a venda do Teatro de Alumínio e vai explorá-lo por conta própria, diante de novas dificuldades surgidas em São Paulo.

OS PRÊMIOS DA ACADEMIA

Na noite de quinta-feira, 20 de março, a Academia de Arte e Ciências Cinematográficas, realizou o vigéssimo-quarto espetáculo de sua carreira com a entrega dos «Oscars» a artistas, produtores, diretores e demais membros da indústria cinematográfica.

Eis a lista: Filme: «Sinfonia de Paris»; estrêla, Vivien Leigh, papel em «Uma Rua Chamada Pecado», da Warner Bros; papel secundário feminino, Kim Hunter, em «Uma Rua Chamada Pecado»; ator, Humphrey Bogart, papel em «Africa Queen», United Artists; papel secundário masculino, Karl Malden, em «Uma Rua Chamada Pecado», Warner. Diretor, George Stevens, filme «A Place in the Sun», Paramount; Canção: «In the Cool, Cool, Cool of the Evening», cantada por Bing Crosby no filme «Here Comes the Groom», Paramount. Desenho: «Two Mousequeteers», Metro Goldwyn-Mayer; complemento de uma parte, «Mundo de Crianças», Warner Bros. Complemento na classe de duas partes, «Sinfonia da Primavera», Walt Disney, da série «Maravilhas da Natureza». Melhor filme estrangeiro, «Roshamon», produzido pela Daiei, Tóquio, Japão. Gene Kelly recebeu um «Oscar» especial pelas suas atividades como diretor, coreógrafo e bailarino. O prêmio «Irving Thalberg» foi dado ao produtor da Metro Goldwyn-Mayer, Arthur Freed, pela série de bons filmes que produziu durante a temporada de 1951.



Poucos cinemas possuimos de "boa qualidade". Se fossemos obrigados a apresentar um cinema do Brasil em cada oito cinemas do estrangeiro, não teriamos casas suficientes para cumprir a lei...

Fomos assistir "Seu Tipo de Mulher" no Cine-Astória, de Ipanema, e tal era o calor na sala de exibição, que não pudemos ver o filme até ao fim.

No Roxy, também...

★

Luís Jatobá deixou a Televisão Tupi carioca e foi contratado pela Mayrink que também anuncia transmissão de imagens para muito breve.



Cenas do já célebre filme japonês, **RASHMON** que tanto sucesso tem alcançado em todos os festivais.

TELEVISÃO EM S. PAULO

Na "Televisão Paulista", Leônidas, o famoso "Diamante Negro", numa entrevista. Na Tupi-Difusora, "Pantomina Circense", com Fuzarca e Torresmo, o primeiro filho do célebre Alcebíades e o segundo, filho do não menos célebre Chicharrão, que também representa e dirige o programa, escrito por Walter Stuart, igualmente um dos artistas do quadro. Um programa que constituiu uma delícia para as crianças presentes, mas de tôdas as idades.

Reformando as suas caracterizações, mais apropriadas à Televisão, Fuzarca e Torresmo agradam bastante e fazem aumentar a lista dos bons cômicos que possuimos. Nesta noite ficou patente a superioridade dos nossos cômicos, diante de uma comédia que se seguiu, do Gordo e o Magro...

Vimos também no programa "Cartazes da Taba". Rosa Pardine, uma cantora que deve ser mais bonita do que na tela da Televisão e que atua como se estivesse posando para um fotógrafo de identificação.

Trio do Ébano", um bom conjunto vocal, numa música que deveria oferecer mais chance as suas vozes e, ainda, Laura Ribeiro, uma moreninha, bem vestida, que agrada no "Que baião gostoso para se dançar, me segura, oh, xentes, que eu vou me acabar"...

TRIBUNA

NÃO me lembro quem foi que disse, nem de que maneira. Recordo-me apenas da essência da definição que procura sintetizar o teatro como uma mensagem endereçada à coletividade. Uma tése apresenta ao vivo, com todos os argumentos contra e a favor, procurando defender um ponto de vista pessoal do autor. Não discuto a felicidade da frase, pois considero outros gêneros de teatro como merecedores também do interêsse público e dos aplausos de grande parte dos admiradores da arte cênica. Mas concórdo plenamente que, se êsse foi o desejo de deputado Nelson Carneiro em transformar-se em comediógrafo, seus objetivos foram amplamente alcançados. Sua mensagem divorcista, largamente defendida na Câmara e na imprensa, não ficou esquecida nas férias parlamentares. Partidarios e antagonistas do divórcio tiveram oportunidade, primeiro no Rio e depois em Salvador e no Recife, de acompanhar as peripécias do problema, através as cenas de sua comédia "O culpado foi você". Dizem as estatisticas que como emprezário, Nelson Carneiro não ganhou dinheiro. Também não perdeu. Mas como autor, o deputado fêz sucesso, o mesmo êxito a que está acostumado na tribuna da Câmara dos Deputados. Pois, segundo aquela definição (de quem é mesmo?), um autor deve se sentir bastante recompensado em saber que sua mensagem foi transmitida a alguém... E com que sucesso! O palco foi a segunda tribuna de Nelson Careiro.

CÉSAR LADEIRA

Jayme Barcelos e Sérgio Brito pertencem agora ao elenco de Graça Melo e já figuram em "Massacre".

★

José Lewgoy será o "Delfin", se o Teatro do Estudante encenar "Santa Joana".

Dercy Gonçalves estreará em Portugal com a peça "Rebola a Bola".

★

A Prefeitura de São Paulo pretende gastar 28 milhões de cruzeiros na reforma do Teatro Municipal.



O elenco de «Eu quero Sassaricar», embarca para S. Paulo. Vêem-se Oscarito, sua espôsa Margot Louro, Irma, Délia, Marion e Luís Marzullo.

PALCO

Paschoal Carlos Magno promete a realização de um festival grego a ser realizado nas escadarias do Ministério da fazenda e no Palácio Itamarati. No repertório, "Edipo" e também "Antigona".

★

Pedro Block anuncia a provável apresentação de "As Mãos de Euridice" em Boston, com a provavel interpretação de José Ferrer, Ronald Colman ou Paul Muni que está atualmente filmando na Itália.

★

Isa Lita está no elenco de Zaquias Jorge o para o Teatro de Madureira.

★

Aldo Calvet, diretor do S.N.T., numa entrevista:

— "Para o ano até o mês de julho, se terá tempo de planejar, programar e conseguir verba, para apresentar um Festival de Teatro dígno de abrir as portas a outros festivais, que salientem o talento nacional não só dos autores como dos intérpretes que se canditatem.

Se bem que não existam fronteiras na arte, sou de opinião que o primeiro Festival deverá ser constituido de peças só nacionais, tôdas inéditas, num ato, em todos os gêneros, apresentados por profissionais e amadores. O ineditismo das peças será o marco para um novo impulso teatral".



Eva Todor está fazendo sucesso com a comédia «A Amiga da Onça», de Bekeffi e Stela, adaptação de Iglésias e Formanek

★

De uma entrevista de Paschoal Carlos Magno:

— "O Teatro do Estudante do Brasil realizou sua primeira excursão. Visitou oito estados do Norte em dois meses e dez dias, representando 52 vêzes para crianças e adolescentes e 62 para o público em geral. Ao todo 114

GIRATÓRIO

recitas e para aproximadamente 200.000 pessoas. Dessas recitas oito, sob os aupícios da Recreação Operária do Ministério do Trabalho, inteiramente grátis



Cecília Garofalo, do elenco da «Sociedade Paulista de Teatro».

para operários e sempre com imenso sucesso".

E mais adiante:

— Creio que a platéia nortista prefere o teatro mais profundo e raras vêzes vi um público tão interessado nos clássicos. E como sabe aplaudir. Calorosamente.



No «Teatho Experimental», de Santiago do Chile, foi apresentada a peça italiana de Ugo Betti «Corruzione al Palazzo di Giustizia», numa tradução de Emilio Martines Chibbaro e com a direção de Pedro Orthous. Aqui, Agustin Sirê e Claudia Paz numa cena dessa peça que foi apresentada 21 noites consecutivas.

De uma crônica de Linda Batista; para "Última Hora":

Fui ao "Cassino de Paris". Um espetáculo inferior ao "Follies", não sem a mesma riqueza, chegando a ser monótono com uma artista "brasileira" chamada Linda Glória, que grita o tempo todo e canta rumba, dizendo que é samba.

O espetáculo do "Cassino de Paris" só serviu para me irritar. A não ser um número original, em que aparece um automóvel gigantesco, de onde saem vinte mulheres vestidas de "bobina" e executam um bailado como se fôssem peças de automóvel. Fora disso... não gostei.



Depois do sucesso de «Belinda», na Alemanha, Hilde Krahl e Wolfrang Liebeneiner representam a mesma história no palco. Hilde fêz «Serenata» e Wolf foi o Chopin da «Valsa do Adeus» — antes da guerra.

Provàvelmente teremos a presença do escritor Jean Anoith, a convite de inteletuais brasileiros. Neste caso, a vinda do autor de "Antigon" coincidiria com a estréia de "Jesebel", outro original de sua autoria que está sendo ensaiado pela Companhia de Morineau.

★

Eva Todor fará "A Mancha" de Pedro Block.

★

Graça Melo, diante do desaparecimento inesperado do ator Paulo Renato, responsável pelo papel de Montserrat em "Massarre", substituiu-o por Maurício Schermann, cortando o papel que êste desempenhava, no "Oleiro".

★

Leonora Amar, a estrêla brasileira do Cinema Mexicano, estêve em São Paulo para firmar um contrato com a Vera Cruz e já se acha no Rio.

Nos dias da semana...

2ª FEIRA... Roulien acaba de estálo a sua temporada no Glória. Em comunicado à imprensa declara que foi surpreendido com um aumento da taxa para os donos do teatro, de 30 para 50 por cento. O concessionário do teatro, deputado Barreto Pinto, esclareceu de público que o equivoco se baseou no fato de que a percentagem de 30 seria para teatro musicado e 50 para teatro declamado. E até hoje não ficou provado o gênero alí exibido...

3ª FEIRA... Um novo galã de revista surge na temporada paulista de Walter Pinto no Odeon. Trata-se de Alexandre (Conzaga?), antigo "caso" de Virginia Lane, que abandonou o elenco do Recreio e o seu admirador. Resultado: Walter Pinto perdeu a "estrêla" mas ganhou o galã...

4ª FEIRA... Foi um acontecimento a chegada do vapor português "Vera Cruz". Novinho em fôlha. Entre personalidades ilustres chegaram a fadista Erminia Silva e as bailarinas do "bailet" Charles. Diz um vespertino, referindo-se ás garotas: "Sem decotes atrevidos, mas com sex-apeal". Na próxima semana, estreiarão no Recreio ao lado de Colé, Spina, Celeste Aida, Nélia Paula, Joana Darc...

5ª FEIRA... Carlos Frias apresenta à Câmara dos Vereadores do Distrito Federal um projeto a favor do teatro, concedendo uma subvenção ás companhias teatrais profissionais atuando no Rio, na base de 10 por cento, sôbre o total arrecadado do impôsto sôbre Diversões Públicas. Essa subvenção será dividida assim: 50% para os empresários, 40% para os profissionais da ribalta, 5% para a Casa dos Artistas e 5% para o Teatro do Estudante do Brasil. Será realmente um grande auxílio à classe, uma vez aprovado. Será?...

6ª FEIRA... Vicente Celestino anuncia para esta semana, a Semana Santa, no Carlos Gomes, "Deus e a Natureza". Sòmente na quinta e sexta-feira santa. O curioso é que os espetáculos são anunciados como "os últimos" a serem apresentados pelo querido artista-empresário. Até parece o célebre palhaço Grock que, uma vez por ano, anuncia em Paris a sua temporada de despedida...

SABADO... Luiz Iglezias, presidente da Associação Brasileira de Empresários Teatrais (ABET), reclama contra a inclusão dos atores teatrais na classe dos comerciários, e sujeitos ao IAPC. E as emprêsas teatrais estão alarmadas com a resolução do IAPC que deseja levantar a escrita dessas companhias desde 1940, e ameaçando cobrar pelo Executivo os quotas relativas a todo êsse tempo...

DOMINGO... As "Antigonas" estão de moda. O TBC encenará as duas, a de Sofocles, numa tradução de Guilherme de Almeida que conservou o mestre original, e a de Anouilh, traduzida por Bandeira Duarte. Ambas serão apresentadas num mesmo espetáculo com a direção de Adolfo Celli.

CINEMA BRASILEIRO

O próximo filme de Eurides Ramos será "Um Grande Amor" ou "Fôrça de Amor", com Fada Santoro, Terezinha Carvalho e Carlos Cotrim.

★

Serão fotografadas e cinegradas as cidades mineiras onde viveu e trabalhou o Aleijadinho — informa Venicius de Moraes. Será um filme de grande metragem, colorido e dirigido por Alberto Cavalcanti.

Mario Civelli declarou que nada teve com o rompimento de Procópio com a Maristela.

"Deve haver engano. O interêsse que, como produtor, tenho por Procópio Ferreira, indiscutivelmente um grande ator, é grande e não o oculto. Procópio já trabalhou comigo e poucas vêzes fiquei tão satisfeito com um ator. Entretanto, é também verdade, que êsse interêsse nunca me levaria a contrair meus princípios de ética profissional. Nada tenho a ver, portanto, com o rompimento de Procópio com a Maristela".

★

Procópio em conversa com o cronista declarou que chegou a S. Paulo no tempo marcado e ficou a disposição da Maristela, quando soube que o filme ainda demorava a começar e não terminaria, portanto, em tempo de não prejudicar as suas outras atividades artísticas. Por isso, achou que nem devia iniciar o seu trabalho em "Simão o Caolho". Foi êste, simplesmente, o seu grande caso com a Emprêsa Paulista, não se conformou com a atitude de Procópio, e entrou com petição inicial na Quarta Junta de Conciliação e Julgamento, pleiteando indenizações pelos prejuizos sofridos, pela suspensão do início do filme, as quais totalizam 200 mil cruzeiros e, ainda, seja decretado seu impedimento para trabalhar, durante um ano, em qualquer emprêsa teatral ou congênere, por ter rescindido seu contrato sem justa causa.

Assim que Procópio notificou a Maristela de sua firme disposição de não mais figurar no filme para o qual fôra contratado, e a emprêsa fêz esforços visando uma solução para o caso. Mas, êles fracassaram, inclusive junto à "Atlantida", que não abriu mão de Oscarito para substituir Procópio, pois necessita dêle para um próximo filme a ser rodado no Rio. Para o lugar de Procópio foi contratado Mesquitinha, conforme notícia divulgada até pela Televisão. Raquel Martins continua no elenco.

Procópio ainda não abandonou a idéia de filmar a peça de R. Magalhães Júnior que está representando em S. Paulo, "Esta Mulher é minha", sob a direção de Alberto Pieralise.



Ronaldo Lupo e Zizinha Macedo numa cena de «Era uma vez um vagabundo», direção de Luís de Barros.

★

Gilberto Rossi completará cinqüenta anos de atividade cinematográfica. A sua contribuição para o Cinema Brasileiro é bastante significativa.

★

Entrevista cencedido a "Última Hora", por Jayme Pinheiro, representante dos produtores, junto a Censura:

"Não se pode mais tolerar filmes mal feitos, uma vez que, já se provou que podemos apresentar senão obras-primas mas filmes equiparados à boas produções estrangeiras.

— Além do mais, sou testemunha de que a Censura recebeu ordens enérgicas, para que se cumprisse o regulamento, a lei 30.179, com severidade.

— Acontece, porém — que grande parte dos filmes exibidos ùltimamente, haviam sido censurados há tempos quando não havia êsse rigor que a Censura hoje administra. Acredito que estão se exgotando as fitas já censuradas, o que terminará com êsse incrível abuso da paciência do público.

— Devo acrescentar e, com satisfação, ao seu jornal, pois êle tem se empenhado em auxiliar a campanha ao cinema nacional, que acabamos de escolher censores especiais, para que possam impedir que assuntos se repitam nos jornais da tela, como estava acontecendo.

Como é natural, agora começará a aparecer a verdadeira batalha do cinema, o acúmulo de fitas nacionais, que serão selecionadas pelo próprio público, independente, da seleção primordial da Censura.

A respeito disso, o senhor Jaime Pinheiro acrescentou o seguinte:

— Não é só desejo da Censura exigir a melhoria de nível das produções nacionais e sim do Sindicato, porque é preciso sustentar a boa produção sem o que de nada valerá o esfôrço do Presidente.

Perguntado pela solução dos jornais americanos nos nossos cinemas, disse o nosso entrevistado:

— Os americanos continuam a fazer resistência, obstinadamente. Êles têm medo da lei que pode aumentar, anualmente, a percentagem dos jornais.

Ora, se hoje exigimos a insignificância de 10%, amanhã poderemos pedir 20 e daí por diante.

Como os franceses, os espanhóis, os portuguêses e os inglêses estão procurando cumprir a lei, continuam passando os seus jornais na tela. Acredito, entretanto, que os americanos resolverão a situação.

★

Alice Miranda, a vencedora do concurso de Pelmex, que figurou no filme de Civelli, "Modêlo 19", é a principal figura femenina, ao lado de Luis Delfino no próximo filme da Flama "Com o Diabo no Corpo". Alice também está indicada para tomar parte no filme de Ninon Sevilla no Rio.

★

Alex Viany vai fazer "Bahia de Todos os Santos", um filme natural.

★

"Entre o Chão e as Estrêlas" é, da Musa-Filmes, já teve a sua filmagem iniciada, sob a direção de Tito Batini.

★

"Aglaia", o filme iniciado por Rui Santos, vai ser terminado por João Tinico de Freitas.

CORRESPONDÊNCIA

Nelson Silva (P. Alegre) — Pode escrever ainda para a Paramount, Marathon Street, Hollywood, Califórnia.

Armindo (Rio) — Entregamos a sua carta ao redator da seção de Televisão que comentará o caso.

Rosa (Pôrto Alegre) — Passou pelo Rio, com o seu filho, a caminho de Buenos Aires. Mas já voltou pelo Pacífico.

Delfino (Recife) — Decerto que tratamos sempre de Cinema Brasileiro.

Luís Silveira (Rio) — Obrigado pelas amáveis referências. Pode escrever para a Atlântida, rua Visconde do Rio Branco, Rio.

(Tôda correspondência deve ser dirigida para Redação da **CENA MUDA**, R. Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro).

A CENA MUDA

EXPEDIENTE

Fundada em 1951 — Propriedade da COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA

Diretor-presidente: Gratuliano de Brito — Redator-chefe: Adhemar Gonzaga

Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. — Telefones: — Secretaria: 22-4447; Administração e Publicidade,, 22-2550; Portaria, 22-5602. Endereço telegráfico: «Revista». Número avulso para todo o território brasileiro, Cr$ 3,00. Assinatura: Anual (52 números), Cr$ 150,00. Semestral (26 números), Cr$ 75,00. Registrada: Anual, Cr$ 180,00. Semestral, Cr$ 90,00. Estrangeiro: Anual: Cr$ 280,00; Semestral, Cr$ 140,00. Número atrasado, Cr$ 3,50. Agentes em tôdas as capitais e principais cidades do Brasil. Representantes: — Estados Unidos da América do Norte: Aguiar Mendonça, 19 West 44th Street, New York City, N.Y.. Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º Distrito, Lisboa, Africa Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal, 434, Lourenço Marquês. Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu. Sucursal na Argentina: «Inter-Prensa», Flórida, 229, Buenos Aires. Tôda correspondência deve ser enviada ao diretor-presidente. Distribuição e Publicidade em São Paulo: Agência Zambardino — Rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1569.

Correspondente em Hollywood: — GILBERTO SOUTO

Correspondente em Paris: — JEAN DELMAR

Redator-chefe de publicidade: — **Severino Lopes Guimarães**

IMPORTANTE: — O preço desta revista é de Cr$ 3,00 em todo o Brasil. Não é permitida a venda por quantia superior à marcada na capa.

ROTAÇÃO 33...

De R. G. **MELLO PINTO**



Nelson Gonçalves já tem «Eu solto um balão» e «Noite de Junho».

O Professor Roberto Pessoa, diretor do Departamento de Turismo da Prefeitura, homem de cultura e personalidade marcante, vem de realizar mais um passo no sentido de abrilhantar e incentivar a música popular brasileira, organizando para junho uma festa junina na Quinta da Boa Vista, onde terá lugar um concurso de músicas de "São João", estipulando-se como prêmio para a música vencedora cinqüenta mil cruzeiros, sendo metade para o compositor e metade para o interprete. Para isso já foram gravados por Nelson Gonçalves, de Fernando Lobo e Paulo Soledade, "Eu solto um balão" e uma marcha-rancho de sua própria autoria. Dircinha, talvez grave também dos mesmos autores de "Eu solto um balão", a marcha-rancho junina — "Noite de Junho".

★

Silvio Caldas está obtendo sucesso na Rádio Piratininga em São Paulo. Esperamos que êle volte breve, isto é, se êle cismar de ir garimpar em Goiaz ou pescar em Cabo Frio.

★

Elza Laranjeira uma cantora nova, proveniente de São Paulo, vem de nos apresentar uma bonita gravação sob o sêlo Star de um samba de um compositor também novo, de nome Teddy. E' uma bonita melodia, que aliás, já ha muito vem sendo cantada nas rodas boemias.

★

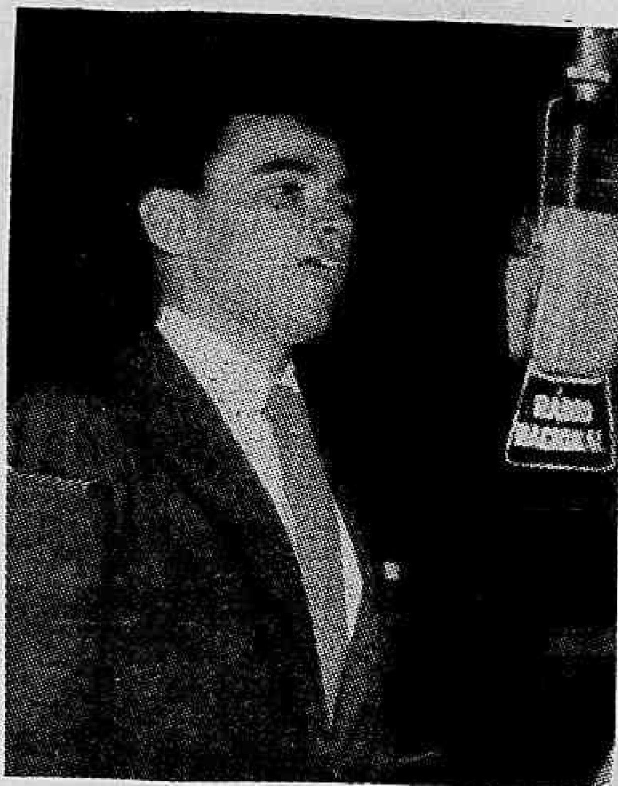
Regina Célia a festejada compositora de "Mumúrio", volta à cena de parceria com Dunga numa melodia gravada por Neusa Maria sob o sêlo Sinter.

★

Virginia Lane na Rádio Nacional. Depois do sucesso de "Sassaricando" a talentosa Rainha do Baile das Atrizes se firmou novamente no Rádio. Virginia vai gravar na fábrica Tôda América e para isso já possue am baião de Luís Vieira.

★

Francisco Carlos "o cantor enamorado do Brasil" e que está alcançando grande sucesso pois foi considerado o melhor cantor de 51 pelo concurso da "Revista do Rádio" e sendo também o número um na lista das correspondências de fãs dentro da Nacional. Êle gravou a melodia épica de Manèzinho Araújo e F. Lobo "Portal de Olinda".



Francisco Carlos gravou «Portal de Olinda».

★

Na "Parada dos maiorais" continua na frente "Coimbra" com Ester de Abreu, e nas próximas colocações "Se você se importasse" e "Não tenho você" com Doris Monteiro e Ângela Maria. e o baião do GAROTO. Observem como todo sucesso de agora, é de música moderna, isto é, música "não graduada", e tôdas interpretadas por cantoras novas como Mary Gonçalves, Ângela Maria, Doris Monteiro, pois elas por serem novas souberam abraçar melhor o novo gênero.

★

Orlando Corrêa vai gravar, ou melhor, regravar um fox-canção de Carlito e Waldemar Gomes "Doce lembrança". Trata-se de uma melodia lindíssima e uma letra muito bem feita, na qual Carlos Galhardo não foi feliz numa gravação Vitor, ha quase dois anos. Na voz do Orlando, vocês verão como esta música vai aparecer como sucesso.

★

Esther de Abreu, vai gravar o seu primeiro disco na Sinter.

Aqui está a letra do samba-charge do Maestro Carioca "És um Paulo bem se vê" que aparecerá em disco Continental, cantado por Nora Ney:

És um Paulo um artista
De Teatro ou T.V.
As garôtas ficam loucas
Caidinhas só por que
Cabelinho abotoado
Bigodinho aparado
Palitózinho apertado
És um Paulo bem se vê.

És um Paulo das novelas
Que à tarde faz Avenida
Que murmura p'ras donzelas
Ha um Paulo em sua vida
És gabola mas querido como que
És um Paulo bem se vê.

★

A Columbia nos apresenta como novidade em música americana, Frank Sinatra em "I Hear a Hapsody" e Frank Laine com o bonito fox "The Gandy Dancers".



Alberto Rabagliati, quando brotinho, vencedor do concurso da Fox, na Itália, tirou o seu primeiro retrato em Hollywood.

★

Mary Gonçalves gravou o bonito samba de Billy Blanco "Rotina".

★

A Continental nos apresenta no seu novo suplemento coisas bastante interessantes em música francêsa e italiana. René Lamy interpretando "C'est un gars" e "Pour moi toute seule", melodias estas que alcançaram grande sucesso no Brasil quando René estêve cantando na "Boite" Vogue.

★

Alberto Rabagliati e orquestra nos apresentam a gravação de "Signorinella e Rimpianto em Boa gravação Continental.

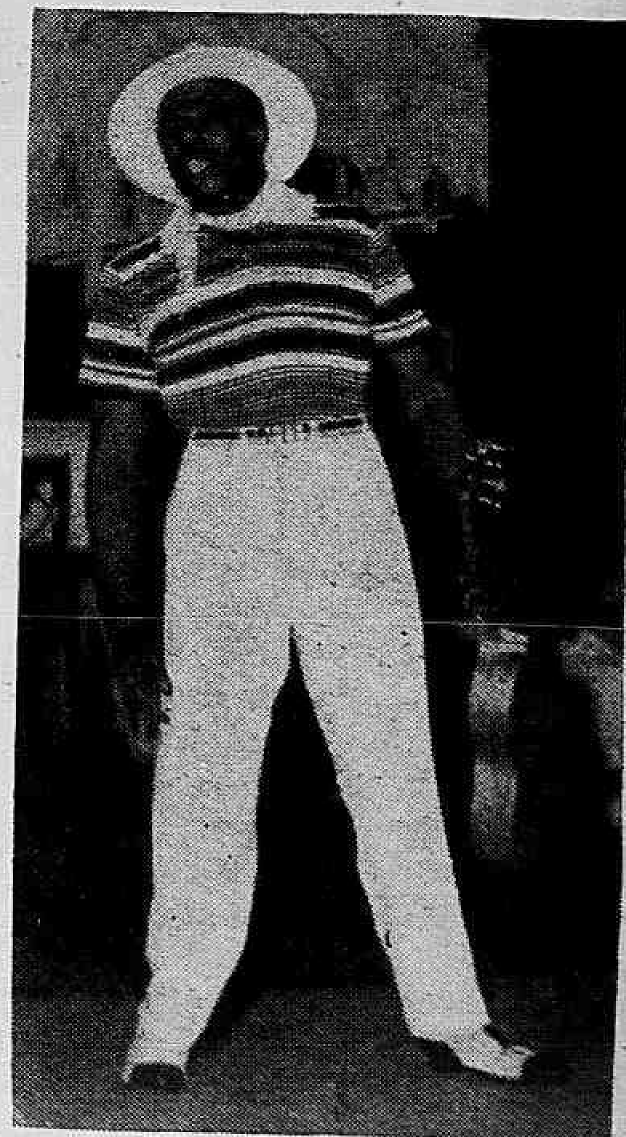
★

Os discos do filme ainda inédito no Brasil "An American in Paris" em gravação M.G.M., já apareceram, sendo que a gravação da música do mesmo nome, em solo da orquestra da Metro é uma maravilha, e por isso, quem gosta de música moderna não deve deixar de ouví-la.

★

CONSELHO DA SEMANA

Lúcio Alves e orquestra.
Gravação continental nº 16.355.
"Que seja eu" — samba — Marino Pinto — Mario Rossi.
"Você vai" — samba — Gilberto Milfon — Milton de Oliveira.



Edson Lopes gravou a valsa «Serenata», de Spartaco Rossi e Armando Mota e regravou «O Barqueiro de São Francisco», samba-canção de Alberto Ribeiro e Alcir Pires Vermelho, anteriormente gravado por Dick Farney. Edson canta no «Night and Day» e na Rádio Clube.

VIDÉO

(COMENTARIOS DE "ERRE" SÔBRE A SEMENA DA TELEVISÃO)

A semana começou animada, com uma belíssima resenha esportiva de Arí Barroso, que com sua grande personalidade torna qualquer programa agradável e interessante. Já no segundo programa do mesmo dia, 24 de março, a nossa animação foi caindo, pois a revista teatral das segundas-feiras não era grande coisa.

Na terça-feira o azar perseguiu todos os programas da TV, principalmente a comédia-pastelão que Silveira Sampaio teve a ousadia de apresentar. O título da peça só Deus é quem sabe, pois quando Gontijo Teodoro fêz a apresentação do programa, o microfone não estava ligado. Alguma coisa estava errada... "Sertão alegre" entristece qualquer pessoa bem humorada por natureza.

Na quarta-feira, a programação estêve esplendida, pois foi dia de futebol, e firme no seu pôsto estêve o Arí com comentários oportunos e pitorescos.

Na quinta, de novo Ari com seus calouros em desfile. Êsse programa dispensa perfeitamente a presença de Sônia Ketter e Augusto Anibal, a primeira com seus palpites quase sempre infelizes e o segundo com suas macaquices inúteis. Não sabemos quem julga os calouros, mas acreditamos que não seja Arí Barroso, pois o julgamento é sempre injusto. Depois, tivemos a volta de Arnaldo Nogueira no programa "Idéias e Imagens". Ainda bem que êle voltou, pois seu substituto estava abaixo da crítica. Além do mais com aquela cara, só mesmo como "gangster" num programa de "cow boy..." A seguir, "Sangue Gaúcho", peça do saudoso Abadie Faria Rosa, na História do Teatro Brasileiro". Que coisa horrível! Raimundo Furtado no papel de "Tempo", indeciso, sem saber o papel. Heloisa Helena, tão boa atriz, sem nada que fazer. Evilázio Marçal, canastrão. Jacy Campos, mais ou menos. Um absurdo foi a distribuição de papéis: Sônia Oiticica, mediocre como atriz, num papel melhor que o Fernanda Montenegro! Isso é desconsideração com o talento de Fernanda. Sadí Cabral dá gôsto, pois é sempre discréto e sempre sabe o papel: assim é que deve ser. A ação se passa em 1930 e o guarda-roupa é completamente 1952: calças e camisas-esportes moderníssimas, sapatos do Jacy na última moda... Anacronísmos indesculpaveis. Evilazio Marçal, naquela época, fala em 15 "cruzeiros!" Não é possível que um diretor como Chianca de Garcia não tente corrigir êsses êrros...

Sexta-feira, geralmente o piór dia da TV, ofereceu aos tele-espectadores uma surpreza agradável no programa "Os fantásmas se divertem". Boa ligação entre estúdio e a parte filmada. A interpretação de Spina foi perfeita. Pato Preto merece ser aproveitado como o foi nêsse programa, pois tem recursos, além daquelas caras horrorosas de que geralmente abusa. Augusto Anibal fica muito bem de barba. Afinal, o programa era bem escrito e foi bem desenvolvido e bem dirigido. Sim senhor, a TV está tomando mais carinho por êsse programa. Que continúe assim, são os nossos votos.

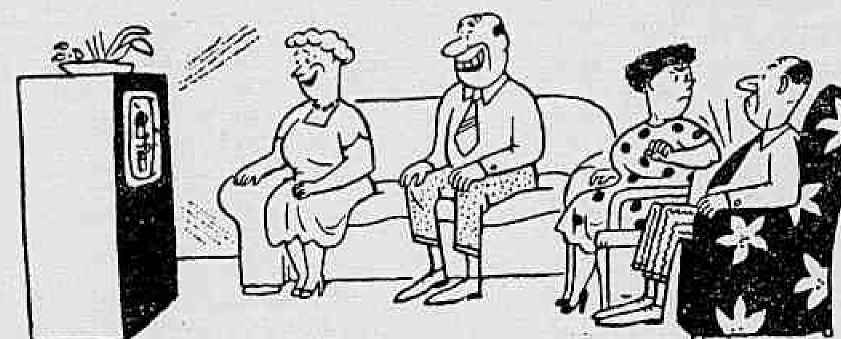
Sábado, tivemos sorte, pois ganhamos mais uma partida de futebol em vez de um filme, ás vêzes maçante. E o Flamengo ganhou! O Arí estava felicíssimo...



Vera Nunes, a estrelinha dos nossos filmes e do nosso teatro, está agora atuando na nova «Televisão Paulista».

Domingo, um bom filme francês, à noite, com Jean Gabin, Michéle Morgan e Michel Simon. E de tarde, tivemos além de uma partida de futebol sensacional em disputa do campeonato do Torneio Rio-S. Paulo, um desfile de autenticos lances de filme de "mocinho" com as cenas vergonhosas dos pugilatos, invasão de campo, etc. etc... Até que estava divertido, descontando-se o lado lamentável, sob o ponto de vista esportivo...







(Do «Saturday Evening Post»)

Sônia Ketter continua sacudindo cada vez mais a cabeça. Cuidado, Sônia, pois isso acaba dando torcicólo...

★

De quem terá sido a infeliz idéia de convidar Carlos Gil, imitando Carmen Miranda em "travesti", para tomar parte na revista de segunda-feira?

★

Continua J. Maia insistindo em fazer sempre um quadro político na revista das segundas feiras. Televisão não pode e não deve abordar o terreno sempre perigoso das côres políticas...

★

Em São Paulo, a TV Tupi-Difusôra apresenta ás segundas-feiras Procópio Ferreira e sua companhina em peças completas. Bela iniciativa que devia ser seguida pela TV do Rio.

★

Dajos Béla, o famoso músico vienense, também é uma das atrações da TV Tupí-Difusôra.

★

Domingo, na disputa entre o Vasco e a Portuguêsa, Arí Barroso apresentou para os tele-fãs a famosa fadista portuguêsa Erminia Silva. Dizem que canta muito bem — depois da Amalia Rodrigues é a maior.

★

Grande êxito obtem na televisão americana a velha atriz de teatro e cinema, Billie Burke, com o seu programa "At Home With Billie Burke".

★

Também acontece o mesmo com Leo Carrillo na KLAC-TV, de Los Angeles. Aliás, a maior parte dos artistas da velha guarda aderiu à televisão.

★

Bricio de Abreu está escrevendo para a TV Tupí um programa que girará em tôrno dos boêmios geniais que faziam suas tertulias literarias na velha Confeitaria Colômbo. O melhor é que fôram convidados para tomar parte no programa, entre outros, o crítico teatral Vieira de Melo, de "O Jornal", para fazer o papel de Coelho Neto, e Silvio Peixoto, do gabinete civil da Presidência da República, para encarnar o famoso boêmio Paula Ney. Aguardamos anciosos a estréia dêsse novo programa.

★

Diàlogo que ouvimos outro dia, entre dois tele-espectadores:

— Mas que programas horrorósos! Que está havendo com a TV Tupí?

E o outro:

— Que é que "não" está havendo com a TV Tupí?



Chianca de Garcia, Fernando Chateaubriand, diretor da Televisão Tupi no Rio de Janeiro.

Fernando Montenegro e Sônia Oiticica.

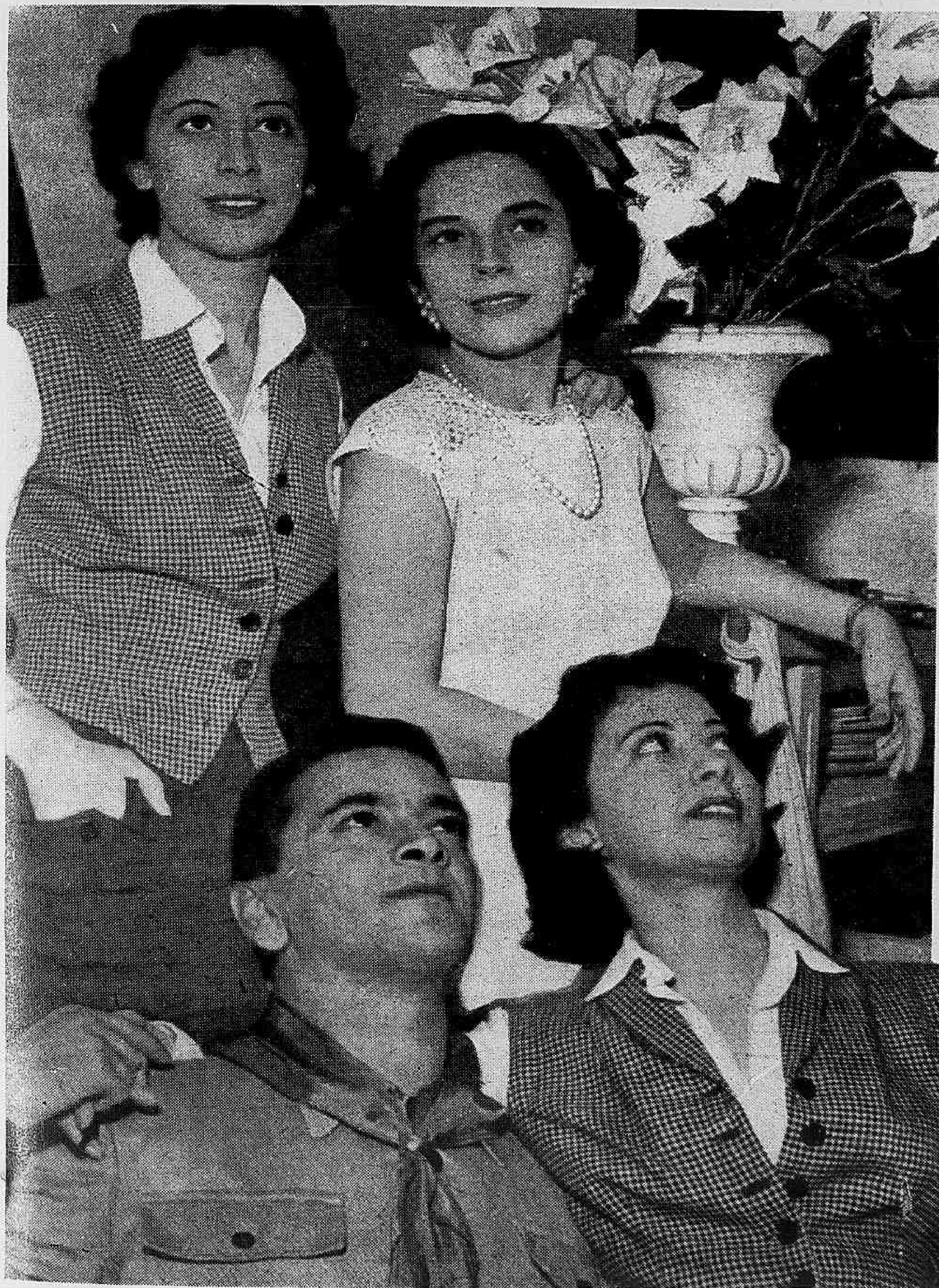


Heloísa Helena e Evilásio Marçal.

CENAS DE "SANGUE GAÚCHO"

Em baixo: Cora Costa e Fernanda.





Jaci Campos,

Fernanda

e

Evilásio.



Karl Malden, Bette, Bogart, Greer Garson, Ronald Colman, Arthur Freed e Jesse Lasky

Em baixo, Jane Wyman, chegando com Travis Kleefeld e, mais abaixo, Ronald Colman entrega a Greer Garson o «Oscar» de Vivian Leigh.



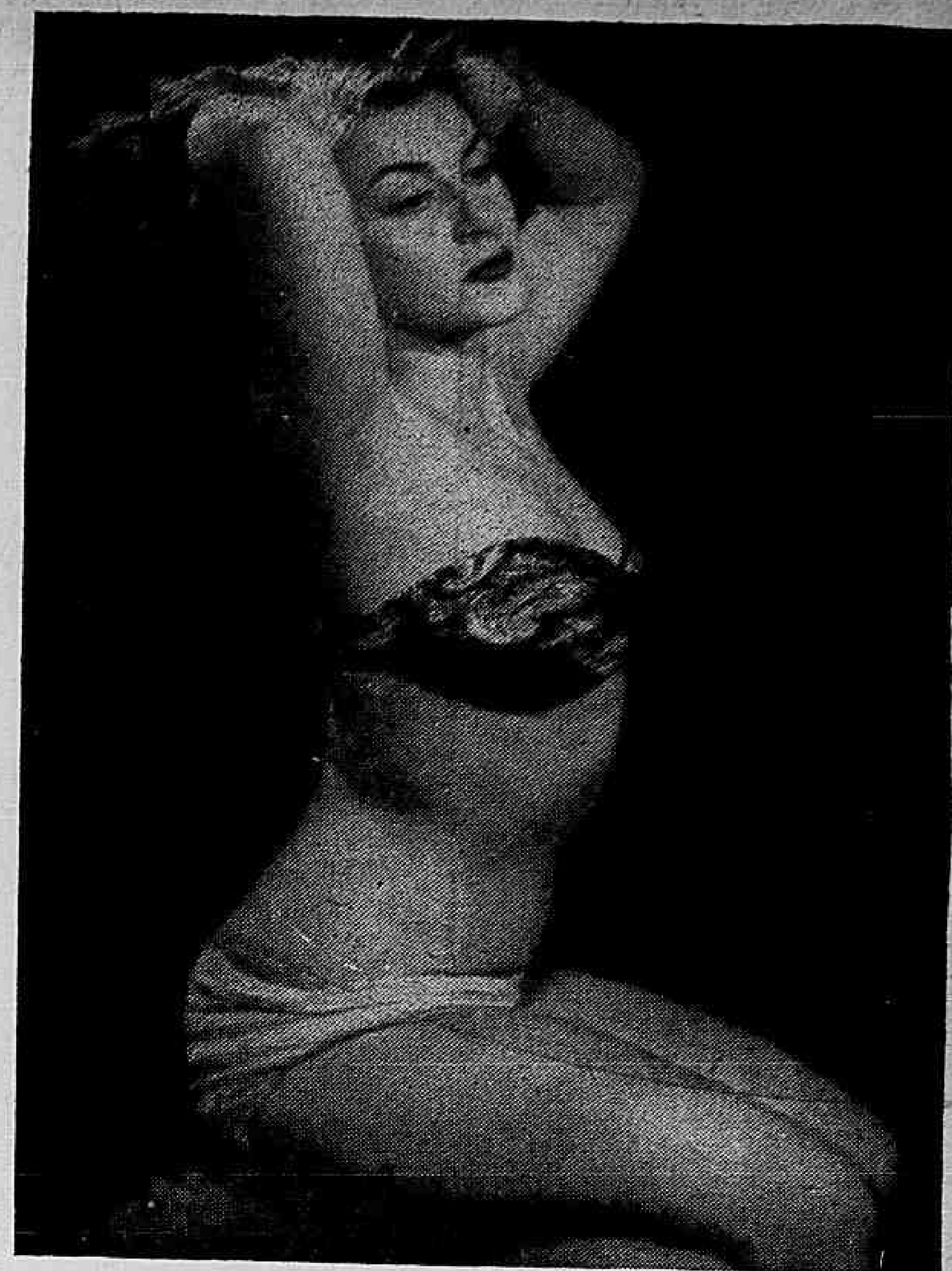


OS PRÊMIOS DA ACADEMIA

Ao lado, Virginia Mayo chega, com seu marido, Michael O'Shea. Em baixo, Claire Trevor felicita Humphrey Bogart.







A Valenciana agora tão brasileira como o samba.



Carmen Rodriguez

CARMEN RODRIGUEZ nasceu em Valencia, na Hespanha. Mas passou o maior tempo da sua vida em Buenos Aires, onde iniciou a sua carreira artística. Em 1948 foi eleita "Reina del Mar", no concurso de Mar del Plata.

Com êsse título, têve uma oportunidade de ingressar no Rádio, conseguindo um contrato na Rádio Belgrano. Depois fêz uma pequena temporada nas boites de Buenos Aires. Excursionou pelo Peru, Chile, Bolivia e Uruguay, até chegar ao Brasil onde foi contratada pelo Rádio baiano. E já está entre nós, ha três anos, tendo trabalhado no "Casablanca" e no "Night and Day".

Atualmente está no Carlos Gomes com a revista "Branco, Tu És Meu..."

Carmen Rodriguez diz que se sente tão brasileira como o samba...

E' grande fã de Bibi e Procópio Ferreira.



SEMANA



Uma fotografia especial para A CENA, dos Reis do Carnaval. Jorge Veiga e Virgínia Lane, intérpretes das músicas vencedoras do concurso, respectivamente, «Quem chorou fui eu» e «Sassaricando».

PAULO GRAMONT, da Tamoio, substituiu Almirante na direção da Tupí.

★

São dígnas dos maiores elogios, tôdas as boas iniciativas do nosso "broadcasting". Assim, vemos aparecer sempre com grande satisfação, qualquer programa novo, qualquer conjunto ou cantor, enfim, qualquer novidade que represente uma atividade agradável para os ouvintes. Está nestes casos, o conjunto "Cantores do Céu", da Rádio Nacional, o qual obedece a batuta competente do maestro Martinez Grau.

★

Anuncia-se que, por ocasião das comemorações do 20º aniversário da "Hora da Ginástica, de Oswaldo Diniz Magalhães, será realizado o "Primeiro Congresso da Rádio Ginástica". La estaremos, sempre a postos, prestigiando o programa do "Mens Sana en Corpare Sano".



«Elena Dogués y sus chamaquitos», Oscar Aparicio, Elena e Helios Larosa, o «Tio de las Americas», especializado em músicas da América Latina, que estrearam no dia 2, na Rádio Record.



Sarita Campos, grande escritora e realizadora do rádio paulistano e seu elenco de brotinhos, as intérpretes Helena Lamara, Leda Fortes, Elvira Lamara e Alcina de Toledo.

Augusto de Gregório, é o novo Vice-Presidente da Mayrink irá imprimir um novo ritmo as programações da PRA-9. Para isso, conta com operosidade de Gilberto Amado, atual diretor da Emissora e muitos novos elementos como Antônio Maria, ótimo produtor Urbano Góis, diretor do Rádio-teatro, Aloisio Silva Araújo produtor e intèrprete admirável do "Recruta, 23" e até César Ladeira, cedido pela Nacional, para alguns programas, algùns dos quais, tendo ainda a seu lado a sua espôsa, Renata Fronzi.

★

Luís Mendes, o escelente locutor desportivo da Rádio Globo, descreve impecavelmente as partidas de futebol. Ao microfone é um grande locutor e fora do microfone, um perfeito gentleman.

★

Os fãs da Nacional, acompanham com especial entusiasmo os programas de sábado do incrível César de Alencar. E' um homem terrível. Não deixa que o programa caía na monotonia. Grita, chama por todos, comanda o auditório, dirige todos os passos dos intèrpretes, e ainda tem tempo para fazer das suas com algumas piadas oportunas.

★

José Renato, locutor da Nacional, será o diretor de Broadcasting da Rádio Olinda, nova emissora pernambucana.

★

José Vanderley, firmou contrato com a Rádio Eldorado.

★

Heber Boscoli continua a enterrar cheques nas areias de Copacabana e Ramos, proseguindo com o seu "Tesouro do Sultão", no "Trem da Alegria".

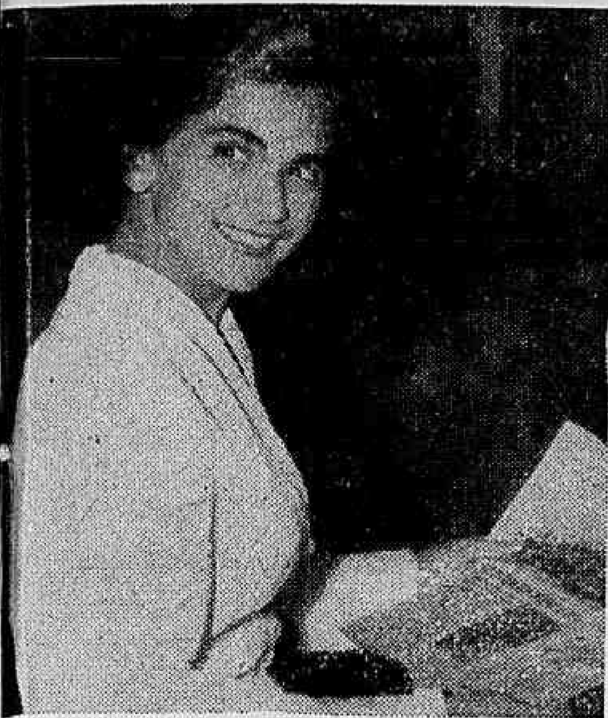
★

Vai haver outro concurso de música popular para os dias de S. João. Nelson Gonçalves já está no páreo com duas.

NOS meios radiofônicos não escasseiam assuntos. Ao contrário, em certos momentos, o ambiente se assemelha mesmo à um mercado, com a aquisição de astros do microfone pelas diversas estações que os "roubam" de suas colegas, oferecendo-lhes melhores condições de trabalho. Nessas ocasiões, então, fervilha mas novidades. Ultimamente, porém, essas novidades atingiram um gráu ainda antes não alcançado. O noticiário de jornais e revistas apareceu cheio de constas sensacionais. Artistas da Rádio Nacional, do Rio, estavam sendo cobiçados por estações desta capital e de São Paulo, que lhes ofereciam até cem contos mensais. Por outro lado, dizia-se que a Nacional de São Paulo oferecia, também, importâncias capazes de seduzir qualquer radialista. Não acreditamos, sinceramente, nesses altos salários, assim distribuidos com tanta facilidade. A verdade é que existem, realmente, algùns altos salários no "broadcasting". Uns porque são verdadeiramente operosos, e fazem por merecê-los, e outros em virtude do renome adquirido, que lhes dá direito a receber grande remuneração. Mas, por enquanto, ainda não acreditamos nos cem contos mensais. Queremos vèr para crèr. Talvez alguns os mereçam, mas o rádio vive da renda que lhe proporciona a publicidade, e esta é duramente conquistada, porque nem todos acreditam ainda na fôrça tremenda de uma propaganda bem feita.

MAX MINOS

DO RÁDIO



Hebe Camargo, consagrada sambista do rádio paulistano.



A fadista Maria de Lourdes, do rádio portuguêsa fêz uma temporada na Rádio Record.



Dircinha Batista experimentou uma viagem de «Teco-Teco»...

Oswaldo Robin voltou para a Rádio Tupi.

★

Risadinha vai fazer uma temporada na Rádio Belgrano de Buenos Aires. Risadinha chama-se Francisco Ferraz Neto e é Paulista.

★

Miguelito que tem oferecido grandes "shows" de pandeiro na boite "Bambu" de S. Paulo, está agora na Rádio Record.

★

Aluizio Silva Araújo levou o "Recruta 23" para Rádio Record.

★

A Rádio Eldorado comunica que apresentará apenas quatro textos de anúncios nos intervalos de seus programas. Anna Khoury, diretora dessa estação, pretende fazer de sua emissora, um veículo positivo de educação. Sonha construir um Hospital e erguer em Botafogo, uma segunda Rádio-City.

★

Mesquitinha, Natara Ney e Modesto de Souza firmaram contrato com a Rádio Eldorado.

★

Ademilde Fonseca com a Tupi.

★

O locutor Santos Garcia trocou a Mayrink Veiga pela Eldorado.

★

José Vasconcelos está atuando no "Arpéje" de S. Paulo. Em conversa com o cronista, informa que depois irá a Recife e daí a Lisbôa. Mas um que vai a Portugual...

Linda Rodrigues diz que vai casar e abandonará a Rádio e a Televisão. — Meu noivo reune tôdas as qualidades que sempre sonhei encontrar num homem. Chama-se Elvidio e é fazendeiro.

★

Miriam Tereza, filha do Oscarito, também vai ingressar no Rádio.

★

Roberto Silveira está escrevendo para "Rítmo e Alegria" programa da Mayrink.

★

Luís Gonzaga, comprou um sítio em Miguel Pereira e está construindo um hotel confortável, principalmente para radialistas.



A sambista Esterzinha de Souza, trocou a Rádio Cultura pela Rádio Record, porque seu noivo, o pinanista Ciro Pereira, está nessa estação. Agora vai cantar mais feliz...



Silvino Neto, na PRA-3 fará a sua nova linha de programas, através do novo transmissor de 50 kilowatts. A Rádio Clube do Brasil vem de contratar Silvino Neto, o grande humorista do nosso rádio. Aqui, Silvino Neto, como «Anestésio» no velho filme da Cinédia, «Samba em Berlim» que marcou a sua estréia no cinema.



Paulo Carvalho Filho, e o maestro Gabriel Meglioro, quando êste recebia a comunicação de ter sido premiado «Cidadão Record de 1951», prêmio anual conferido ao melhor funcionário da estação, ao mais pontual e «bonzinho». O maestro vai passar seis meses na Europa à custa da Record.





Jean Simmons apresenta nova maquilage para as morenas, numa combinação harmoniosa de côres. As pálpebras são discretamente acentuadas por verde-azulado. As faces avivadas por um bonito rosa. O baton é de um vermelho fraco e tentador.



Anne Bancroft, da T. C. Fox. Reparem no encanto dêste vestido de gabardine vermelho. A saia é de fio reto com grande prega. Dois bolsos, dando amplitude na cintura. O corpete é armado. O cinto, de couro negro e aplicações douradas. Pulseira igual, e um lindo lenço de gaze em volta do pescoço.

Audrey Totter, da RKO, com um vestido de cetim e enfeites de tafetá branco e prêto, em listras. Blusa muito simples com mangas japonêsas.

Jeanne Crain, num vestido «night and day»... A linda aplicação é separada do vestido. Avental godê abotoado, quadriculado em branco e prêto. Vestido simples, saia guarda-chuva, blusa simples com gola esporte, muito elegante.

TALENTO NATURAL

ATÉ a aparição de Anna Maria Pierangeli, jovem de 16 anos, o filme italiano de após guerra, estava sob o signo de ex-appel indiscutível de Silvana Mangano e Carla del Poggio. A pequena lourinha de "Dominai é troppo tardi" é completamente diferente. E' quase uma criança, tímida, sensível e influenciável, e de frágil ternura. Os do "meio" esperavam que, como acontecera onze anos antes com a jovem de 16 anos, Alida Valli, ela se tornasse para os americanos uma artista de entusiasmo "fogo de palha". Anna Maria Pierangeli figura hoje nas reclames luminosas dos cinemas americanos.

Seus compatriotas sofrem o contrato de Hollywood assim como a comercialização do seu nome, com reservas. Podia ser pior. De início deram a Pier, apenas papéis que exigiam longas permanências na própria Itália, de maneira que a criança "Kidnappeé" retornava provisòriamente as penates paternais. Como os críticos americanos, porém, não lhe poupam adjetivos, havendo até um que disse: "Pier Angeli é um exemplo de beleza romana; dessa beleza que levou Átila a transpor os Alpes com as suas "Lordas", é de prever que Pier, não voltará tão cedo, a trabalhar por canto dos produtores italianos.



— Aqui na América há tão bons «ice-creams soda»...



A sua ambição é atuar ao lado de Spencer Tracy...





Ninguém poderia sonhar sequer com essas "Transações além Atlântico" quando, a 19 de junho de 1932, nasciam duas crianças, filhas do engenheiro civil Luigi Pierangeli e de sua espôsa Eurica, na cidade de Cagliari, na Sardenha. A primeira Maria Luiza e a segunda Anna Maria, foram batisadas algumas horas depois.

Ao princípio, foi Maria Luiza e não Anna Maria quem mostrou aptidões para o teatro. Quando as gêmeas foram mandadas para a escola de dança, foi a mais velha que mostrou aptidões particulares e não a mais moça; esta última escolheu o estudo de modelagem e quando os Pierangeli, mais tarde se estabeleceram em Roma, ela ao terminar o seu curso escolar matriculou-se na Academia de Belas Artes enquanto sua irmã Maria Luiza passou a frequentar uma escola de dança clássica e sonhava sem cessar com as glórias teatrais e cinematográficas.

A metamorfose se operou quando Pier, que contava então, 16 anos, foi convidada para um jantar, no qual tomava parte o "metteur en scene"" francês Leómide Moguy, em caráter de anfitrião. Moguy preparava justamente o seu filme "Domani é troppo tardi" e procurava desesperadamente uma atriz capaz de assumir a responsabilidade do papel principal. Depois de haver observado a jovem Pier durante mais de uma meia hora, sua decisão estava tomada, e grande foi o seu alívio quando alguns dias depois, ao terminar do ensaio, êle constatou que a sua descoberta, tinha realmente excelentes amplitudes.

Independente disso, algumas semanas mais tarde, ela foi convidada para um passeio, pelo célebre Vittorio de Sica, que queria igualmente fazê-la assinar um contrato. Como não há dois, sem três, mesmo sem participar do jantar de Moguy, Stewart Steim e Alfred Hayes, cenaristas de "Teresa", vindos a Roma para procurarem pessoalmente uma heroína para êsse filme, depois de publicarem uma porção de anúncios nos jornais, contrataram Pier, após uma curta palestra, sem consultarem Moguy, nem De Sica e sem mesmo terem visto "Domani é troppo tardi". Como se vê, era quase impossível a Pier deixar de entrar para a carreira cinematográfica, nem mesmo a oposição formal de seu pai, oposição que só diminuou de intensidade, alguns meses depois com o triunfo de Pier e ante a defesa feroz de sua mãe, que na mocidade, sonhara com as glórias teatrais, e que tudo fêz para solapar metòdicamente, a obstinação do espôso, com aquela diplomacia feminina, a que afinal ninguém resiste, e a que efetivamente o marido não resistiu. Mesmo tendo terminado já seu quarto papel principal em "The Light Touch", com Stewart Granger, ela não vive a vida comum a uma "Star". Sua mãe a acompanha por tôda a parte. Durante a filmagem de "Teresa" ela não teve autorização nem de ir a um concêrto em Bologne em companhia de seu colega John Ericson e de seu diretor Fred Zinnemann. Essa vigilância materna dá naturalmente um golpe muito sensível as comadres casamenteiras de Hollywood, tais como Louella Parsom e Hedda Hopper, as quais a possibilidade de traçar planos de noivado, e também de possíveis casamentos, ficam assim reduzidos a zero. Pier, não fuma, não toma álcool, salvo alguns copos de vinho as refeições em sua casa, segundo o costume italiano, e até a sua chegada à América, nunca havia feito uso de produtos de beleza senão, diante da camera. A despeito dessa educação rigida Pier é muito viva e muito alegre. No estúdio, suas colegas não podem ficar sossegadas, com as suas "partidas" a cada instante (pós para fazer espirrar ou para provocar comichão, etc.) e se dá resultado, ela se põe a rir desabaladamente com uma criança de 12 anos. Essa conduta infantil desaparece, porém, instantâneamente, quando Pier se mete sèriamente ao trabalho. Nesse momento, ela se torna realmente uma atriz, conscienciosa, demonstrando um respeito mútuo pelo seu trabalho. — "Eu sinto frio e calor — diz ela. Eu só posso trabalhar com o estômago vasio, porque com a tenção tanto física como moral, que se apodera de mim, eu me sentiria mal, fatalmente, se houvesse comido qualquer coisa. Moguy e Zinnemann, classificam-na um "Talento

(Cont. na pág. 32)

A VIDA COMEÇA

MARIA DE LORENA fadista agradável da boite do Alvarenga

Fala-se da vinda de Frank Sinatra ao Rio, onde trabalhará no Rádio e numa das nossas "boites". E... Aya Gardner não virá acompanhando o marido?...

★

A boite Esplanada, de S. Paulo, vai reabrir ainda neste mês. Também vai voltar a boite "Hugo".

★

Agostin Lara estreará muito breve na boite Excelsior, de S. Paulo.

★

George Boulanger, além da Televisão, vai atuar na "Boite Lord", de São Paulo.

★

O Vogue contratou para a próxima temporada de inverno, Josephine Premice, que tanto sucesso vem obtendo em Paris.

★

Lupiscínio Rodrigues atua agora como cantor no Rádio paulista e como tal, está fazendo uma temporada brilhantíssima na "Boite Oásis", de São Paulo.

Lupiscínio não tem grande voz, nem é um galã. Com aquêle cabelo enrolado na nuca e não se sentindo muito bem dentro de um "sumer",



EVA LANTHOS, conhecidíssima bailarina dos nossos palcos e um dos seus bailados de «Mulher é o Diabo».



À MEIA NOITE...

«Show» da boite «Ranchinho do Alvarenga». Compadre Alvarenga, Armando Nascimento na sua já famosa caracterização do Presidente. Xerém e Bentinho, elementos de grande valor do nosso Rádio.

Lupiscínio, dono de uma enorme popularidade e, como autor, de um repertório primoroso, domina o público que não o deixa terminar. Um sucesso extraordinário. Acompanha-o, Ari e o seu conjunto. Ari, o piston dos bons tempos do Casablanca, está com uma turma boa. Êle e o velho Moreno, que lembramos desde os tempos da orquestra Carlos Machado, na Urca, também formam um dueto para animar as danças. Mas lá está também o cantor Alfredo Simoney e duas "crooners" interessantes, Tel Braga, (que foi do "Arpége") e Cecy Amariles. O conjunto está afiado e executa muito samba bom...

★

A cantora Maria Ângela é uma das boas aquisições do "Vogue".

★

Colé foi fazer uma apresentação na Rádio Jornal do Comércio, de Pernambuco, e no Acapulso, quem o substituiu foi Walter Dávila.

★

Anabela é mais outra cantora francesa que está no "Vogue". Lá está, também, "Caco Velho".

★

A Orquestra de "Lecuona Cuban Boys" está no Rio, outra vez. Além da sua atuação ao microfone da Rádio Clube do Brasil, o renomado conjunto de ritmos latino-americanos se apresenta no palco do "Night and Day".





ROSA RONDELLI, uma das «atrações» do Monte Carlo vendo-se um aspecto do último show, «Burlesque».

HEDY Lamarr divorciou-se pela terceira vez. O seu último casamento durou apenas poucos meses, se bem que Hedy houvesse declarado ao juiz que *fizera tudo para ser boa espôsa*. Casara-se com Ted Staufer, dono de uma "boite" na cidade de Acapulco, balneário na costa mexicana. Por ocasião do enlace, Hedy declarara aos jornalistas que abandonava o cinema, mudava-se de Hollywood e que ia dedicar o resto da vida ao marido, já que êle preferia viver no México



Jean Peters



Christie Mc Intyre e Hugh [illegible] filme «A Gink at the S[illegible]



Três franceses, Louis Jourdan, Charles Boyer e Marcel Dalio, num intervalo da filmagem de «The Happy Time», da Columbia, discutem com muito ardor e muitos chapéus de palha...

Tempos depois, voltava ela para a capital do cinema. Hospedou-se no Hotel Beverly Hills, pois havia vendido sua luxuosa residência e todos os móveis que possuia aqui.

Em presença do juiz, Hedy disse que o marido *lhe dera pancada!* Sim, *meus amigos, dera na pobre Hedy, coitadinha!* Ted por certo, nunca ouvira falar no velho ditado: "Numa mulher, não se dá nem com uma flor". Os ex-maridos de Hedy Lamarr

DIRETA[illegible] DE HOLL[illegible]

(De G[illegible]
especia[illegible]

foram o fabricante [illegible] Mandl e o escritor [illegible] Markey, que aliás tam[illegible] com Joan Bennette e [illegible] bram-se quando Joa[illegible] imitando Hedy?

★

Rita Hayworth disse [illegible] reconciliar com o [illegible] devendo ir para Ren[illegible] semanas, a fim de ob[illegible] dias, apareceu de s[illegible] "boite" do "Sunset S[illegible] Kirk Douglas. Houve [illegible] dos fotógrafos e me[illegible] lywood. Estavam na[illegible] apaixonados? Rita d[illegible] é um velho conheci[illegible] Ciro's apenas para [illegible] "cock-tail". Rita está [illegible] tinua a mesma garôta [illegible] nheço, há tantos anos [illegible] po em que era apenas [illegible] ta está terminando "Air[illegible] para a Columbia. Fal[illegible] será a estrêla de "Salo[illegible]







No dia do casamento de Betty Hutton e Charles O'Curran. Em cima, o casal e os pais da noiva.



gh ...bert, no seu último e S..., da Columbia.

...ENTE ...LWOOD

G...ERTO SOUTO, ...cia...ra a "CENA")

e ...unições, Fritz or ...rodutor Gene am... já foi casado e ...na Loy. Lem- oa... Bennett andou

★

sse... não se há de Pi...pe Aly Kahn, en...entro de umas ob...o divórcio. Há s...êsa no Ciro's, S..., pelo braço de ve...reria da parte e...ueiras de Hol- ta...ndo? Estavam d... que não. Kirk ci... tinha ido ao j...r e tomar um sta... adiante. Con- sta... amorosa que co- os...esde aquêle tem- as...ita Cansino. Ri- 'Air in Trinidad" Fal... que, a seguir, Salo", produção de

William Dieterle vai filmar em Israel, nos autênticos lugares de que fala a Bíblia. Não é a primeira vez que um diretor filma na Terra Santa. Em 1913 ou 14, a Kalem, se não me engano, filmou por lá "Da Mangedoura à Cruz", um grande sucesso, mesmo no Brasil, onde foi levado no desaparecido Teatro Lírico.



Jean Peters e Marlon Brando em «Viva Zapata», da Fox

"Viva Zapata", filme da 20th Century-Fox, com Marlon Brando e Jean Peters, foi estreado com muito sucesso. Não sei como os mexicanos vão receber o filme, uma vez que a história está muito longe da verdade. Além disso, Marlon, se bem que esteja excelente como artista, parece mais Gengis Kahn do que um "peon mexicano". O filme tem momentos admiráveis e, em outros países provàvelmente fará muito sucesso. Margo, aquela Margo adorável, de quem a gente já estava sentindo saudades, aparece num papel pequeno. Foi bom revê-la no cinema.

★

Betty Hutton casou-se com Charles O' Curran, diretor de bailados do estúdio da Paramount. Betty acabava de regressar da Coréia onde tinha ido cantar para as fôrças armadas. Voltou como um furacão. Foi jantar no restaurante Lucey's em com-

(Cont. na pág. 32)

Marie Windsor vai aparecer em «The Sniper», que se chamará «Volúpia de Matar», no Brasil, filme da «Kramer Co.» — Columbia. Ela é uma pianista de um cabaré, vítima de Arthur Franz. Adolphe Menjou faz o chefe das investigações...





Por exemplo, estamos em casa dos Granger. "Que dia lindo, não achas?" dirá Jean. Sem ao menos levantar a cabeça do livro que está lendo, Jimmy responderá: "estás enganada, querida. E' um dia horrível".

"Achei que fulano (dirá Jean, mencionando um de seus amigos) não está com boa aparência". E automàticamente, Mr. Granger replicará: "acho que êle está ótimo". Ou vice-versa. Um vestido, um livro, uma peça, um filme — seja o que fôr — ache a espôsa o que achar, o marido preferirá o contrário. A questão, portanto, é a seguinte: quanto tempo uma jovem de natureza viva, como Jean, suportará êsse espírito de contradição? Psicològicamente, ela já está se revoltando. Há uma canção na revista "Guys and Dolls" sôbre uma pequena que apanha resfriados, sempre que os amôres vão mal. Desde o dia de sua chegara, em Hollywood, no Natal do ano atrasado, até a semana passada, em que caiu de cama a jovem atriz inglêsa vem sofrendo de uma série de resfriados.

— Na Inglaterra, disse-me Jean, recentemente, eu também me resfriava. Mas corriam o seu curso e passavam. Aqui em Hollywood, quando apanho um resfriado, é um caso sério. Êle fica e acabo tossindo e coaxando como um sapo.

Não é preciso ser um psiquiatra para compreender que uma criathura conscientemente feliz não terá tempo para alimentar espirros, tosse ou corizas — pelo menos nesta terra cheia de sol e calor que é a Califórnia!

Agora, quanto ao problema da casa grande demais, que se prende também ao financeiro — ou seja a falta de dinheiro. E

Seis Perigos Ameaçam

TENHO a certeza de que Stewart Granger ama sua espôsa Jean Simmons. Se não tivesse, estaria cuidando da minha vida e não escrevendo êste artigo. O casamento dêstes dois artistas está correndo perigo e se alguém não lhes mostrar claramente as ameaçsa, será o fim. Existem 6 obstáculos bloqueando o caminho da felicidade para o simpático inglês de 39 anos e a juvenil espôsa que êle chama de "minha garotinha". São êles: problemas financeiros, uma casa grande demais, muitas visitas que não são convidados. O jeito que êle tem de mandar em tudo. O longo tempo que ela espera para trabalhar. E a atitude dêle — "tudo o que ela faz, eu posso fazer melhor".

A não ser que alguns dêsses problemas sejam eliminados, duvido muito quanto à futura reunião do sr. e sra. Granger para comemorar futuros aniversários de casamento... O fato de Stewart querer ser o chefe e o mandão em tud — faz dêste obstáculo o mais difícil para vencer. Vamos analisá-lo em primeiro lugar. Sei que êle não tem má intenção ao criticar e dirigir sua jovem e delicada espôsa, como tem feito continuamente. Mas a mais simples opinião de Jean é certamente contrariada por Jimmy — é assim que Jean e todos os amigos íntimos chamam Granger. Seu verdadeiro nome, como sabem, é Jimmy Stewart, que êle teve de mudar para Stewart Granger por causa do outro artista famoso.



Durante a filmagem da nova versão de «Scaramouche», da M.G.M., Stewart Granger examina a que lhe parece complicada câmara para tecnicolor.

um violento sôco e o rapaz caiu desacordado. Na queda o revólver foi parar perto de Kay e a loura agarrou-o logo, medrosamente.

O homem gordo era Conover e pagava o aluguel do quarto para Kay. Por isso brigara. Por isso mandara Bill embora. Kay não gostava dêle e fêz menção de atirar quando Conover foi se aproximando dela, ameaçadoramente. O mêdo dos maltratos de Conover acionou o revólver na mão de Kay e Conover rolou pesadamente para o soalho. Kay ficou atônita. Ajudou-o depois a levantar-se. Estava muito ferido, mas precisava ir dali. Saiu rangendo os dentes:

— Depois eu cuido de você...

Ela foi para a janela e viu quando êle embarcou num carro. Precisava agir. Não poderia continuar morando ali. Tratou de arrumar as malas e mal começara, Bill acordou.

— Que aconteceu?

Kay não explicou tudo. Continuou arrumando as malas.

O rapaz estava diante do espelho examinando o rosto soqueado por Conover. Reparou então no que a loura fazia.

— Vai a algum lugar? — perguntou interessado.

— Preciso sair daqui, imediatamente... — foi a resposta.

Mas se nada acontecera de grave, por que tanta pressa em fugir. Bill apertou Kay e ela espirrou a verdade, isto é, parte da verdade. Conover era da polícia. Um tenente detective, ainda por cima!

Outra encrenca para o rapaz. A moça devolveu-lhe o anel, pois não desejava seguir com êle, dali por diante. Queria alguns dólares emprestados. Iria para a casa do irmão em Jersey e pagaria logo que pudesse.

O rapaz deu-lhe o dinheiro, apanhou suas coisas e da porta, com uma cara de revolta, exclamou:

— Sou o prêmio de cretinice do mês...

★

No hotel, lendo os jornais, veio a saber de



Aquêle romance entre Bill e Kay...



Êles se esconderam no carro...

Bill mostrou-lhe o jornal...

tôda a verdade. Conover fôra ferido gravemente. Procurou o enderêço que Kay lhe dera e tomou condução para Jersey.

Chegou de madrugada e Huggins, irmão de Kay, veio atendê-lo de mau humor. A loura apareceu depois na sala. Quando ficou a sós com Bill, o rapaz jogou-lhe no rosto tudo que sentia.

— Por que mentiu?

Kay deu uma vaga explicação, mas achou logo uma saída. Contou-lhe como se dera o disparo. Êle atirara em legítima defesa, portanto não havia razão para preocupações.

Bill lhe mostrou o recorte do jornal com sua fotografia. Kay compreendeu por que êle agira até então de maneira tão estranha. Deviam sair dali sem demora. Huggins emprestou o carro e êles não perderam tempo. Na estrada encontraram um reboque de automóveis novos e o rapaz teve uma idéia. Quando o reboque parou mais adiante num pôsto de gasolina, os dois saltaram e enquanto o chauffeur comia qualquer coisa no restaurante, procuraram um dos carros novos com a porta aberta. Estavam todos fechados. O único recurso era roubar as chaves no caminhão de reboque. Foi o que Bill acabou fazendo.

Escondidos daquela maneira chegaram até outra cidade quase nos limites da fronteira. Bill alugou uma cabana e deixou Kay cuidando das coisas. Fôra comprar roupas. Quando voltou a loura discutiu com êle. Estava farta de andar perseguida, estava farta dêle.

Bill não se importou com o que ela dizia e jogou-lhe a roupa que deveria vestir. Deu-lhe também uma aliança. Falou que casariam tão depressa encontrassem um juiz de paz. Diante do espanto de Kay, êle falou.

— Não foi você mesmo quem disse que se não concordássemos, seria melhor a separação? Continuaremos juntos...

— E' o que você quer?

— Não se faz o que se quer, mas o que se deve...

Kay teve um momento de fraqueza e confessou a Bill todo o seu amor. Sim, ela o amava. Desde a noite do "dancing".

Beijaram-se então pela primeira vez e êsse primeiro beijo foi longo e apaixonado.

★

Horas mais tarde tomavam um trem para saltar quilômetros adiante. Foram andando pela estrada, mas não encontraram condução. Passaram por uma família que tentava consertar um carro. Um garôto veio pedir auxílio. Não havia como recusar

Cont. na pág. 53

DOLORES DURAN





Nasceu no Rio, a 7 de julho de 1930. Estreou no Rádio Teatro da Tupi com Olavo de Barros nos tempos da "Cia Infanto-Juvenil" que se apresentou também no palco do Carlos Gomes. Já foi caloura do Ari Barroso. Cantou no Programa César de Alencar, a quem deve a



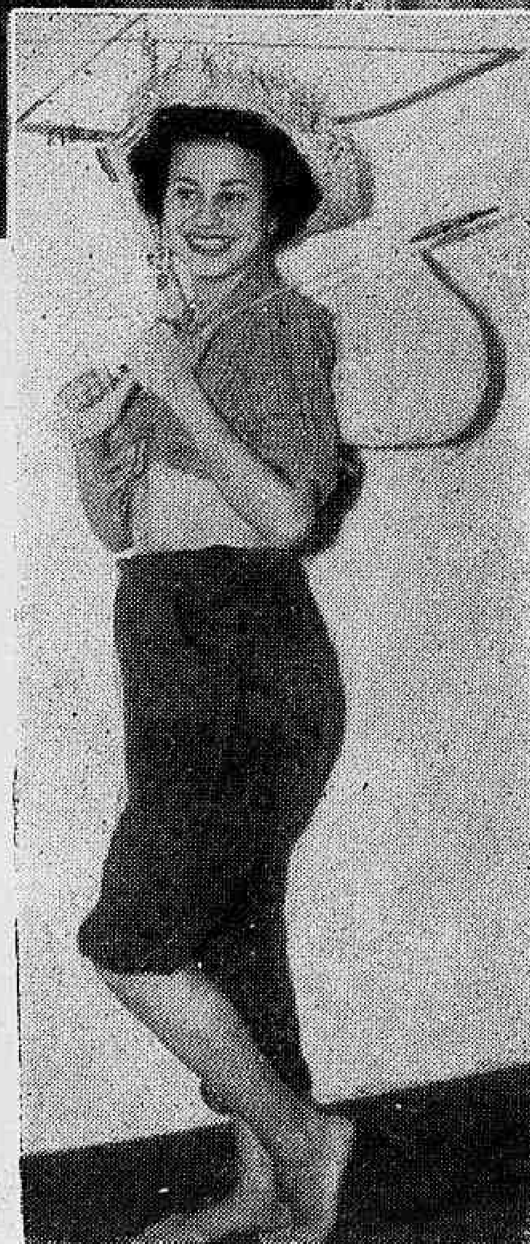
No prólogo do «Café Concêrto Nº 10»



★

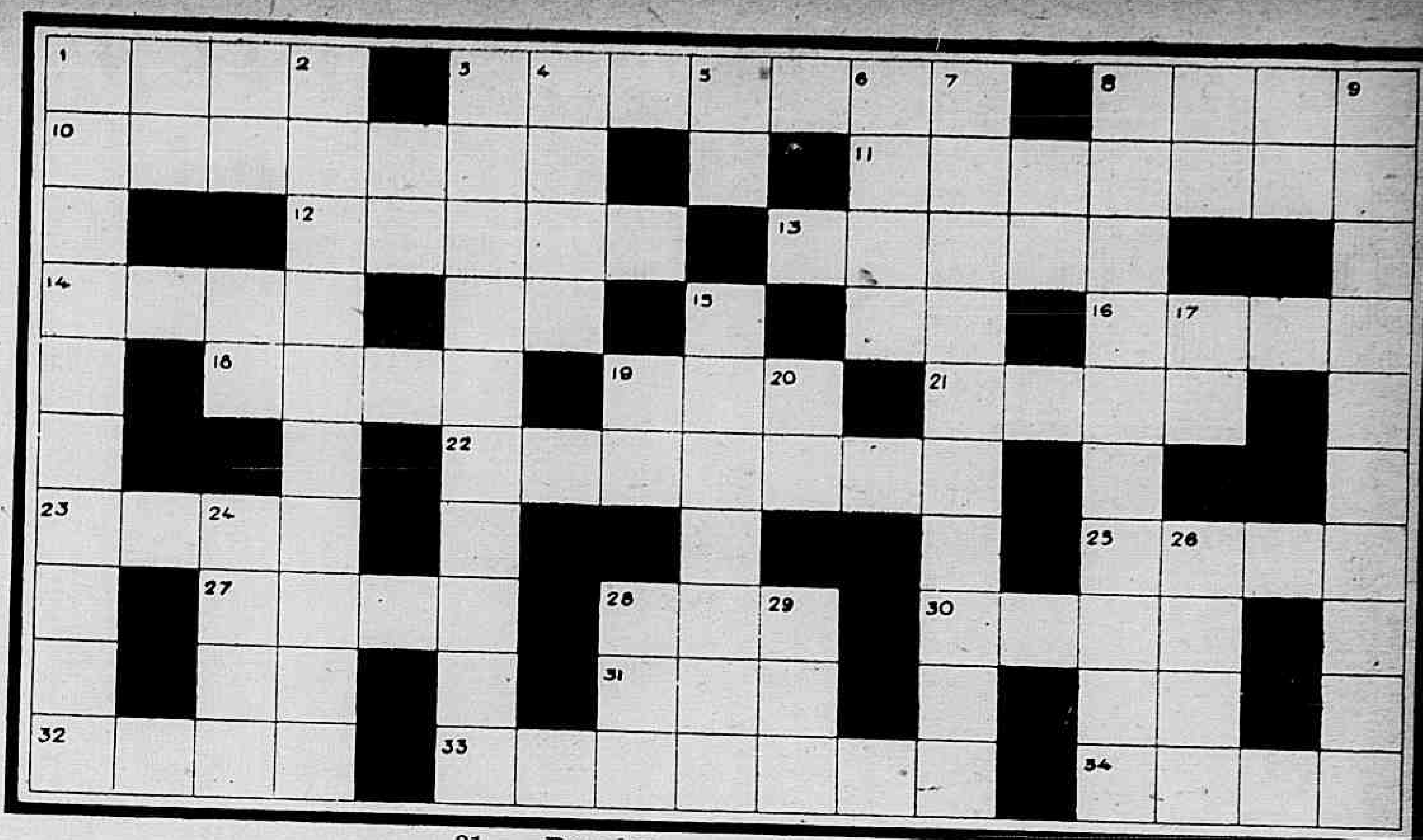
sua entrada para a Nacional. Já está lá há dois anos e acaba de reformar o seu contrato por mais dois anos. Gostaria de trabalhar no Teatro, mas na Comédia. Também no Cinema e já vimos Watson Macedo à sua procura... Vai assistir a filmes brasileiros e gosta de Adelaide Chiozzo. Seleciona os amigos. Canta todos os gêneros, e foxes muito bem. "Come on my home", no "Café Concêrto nº 9", era extraordinário. Gosta de violão, piston e acordeon. Adora bifes à milanesa e macarrão. Prefere orquídeas e rosas vermelhas... A sua maior emoção foi quando gravou o seu primeiro disco. Apresentou dois sambas no último Carnaval. "Que bom será" e "Não interessa". Acaba de gravar "Outono", de Billy Blanco e "Um amor assim", de Dora Lopes, sambas-canções com diferentes arranjos, boa orquestração, guitarras havaianos e outros bichos...

Gosta de música moderna. De pintura moderna, também. E' a sua própria costureira



DOLORES é um novo cartaz que desponta

PALAVRAS CRUZADAS



1 — A mais famosa atriz do cinema americano.
2 — Nome de uma atriz do cinema brasileiro.
3 — Herói de desenhos animados.
4 — Gostes.
5 — Nota musical.
6 — Casta, linhagem.
7 — A revista preferida (pl).
8 — A espôsa de um grande cantor americano.
9 — Bela atriz que estêve recentemente entre nós.
15 — A mais brejeira cantora e atriz do cinema brasileiro.
17 — Artigo femenino plural.
19 — Partes iguais de cada coisa.
20 — Mofa.
24 — Recifes de coral.
26 — Personagem de uma tragédia de Shakespeare.
28 — Ponto Cardeal.
29 — Caminhavam.

HORIZONTAIS

1 — Estação de caminho de ferro.
3 — Um lindo filme da Metro, exibido recentemente.
8 — Assim seja.
10 — Brilham.
11 — Do verbo acavalar.
12 — Embarcação de decreio (pl).
13 — Chama a atenção.
14 — Assunto.
16 — Varredor de ruas.
18 — Nome de mulher, pouco comum.
19 — Rio da Suiça e França.
21 — Prendes.
22 — Resariam.
23 — Canção.
25 — Inferno.
27 — Aldeia de indios.
28 — Conheço.
30 — "Estrêla" do cinema português.
31 — Prenome de uma atriz do cinema americano, que trabalhou no filme "Rica, Moça, e Bonita".
32 — Enfeite.
33 — Situação embaraçosa (pl).
34 — Cidade da Bélgica na prov. de Hainaut.

NOTA: — Aceitam-se colaborações dos leitores.

CERTAME FOTOGRÁFICO

A REVISTA DA SEMANA quer interessar os seus leitores fotógrafos em reportagens e, desta forma, se propõe selecionar, nas condições indicadas, alguns entre os melhores trabalhos que lhe forem enviados. A seleção será feita por uma comissão de cinco pessoas idôneas e os trabalhos aprovados serão publicados e remunerados como colaboração de qualidade excepcional.

Os pretendentes a tal gênero de colaboração só têm que observar escrupulosamente as condições do regulamento que damos a seguir, escolher seus assuntos e fazer funcionar suas máquinas. O resto ficará a cargo da comissão julgadora do mérito dos trabalhos apresentados.

1. Qualquer leitor do Brasil ou do estrangeiro, profissional ou amador, pode participar desta competição, desde que observe o Regulamento e remeta seus trabalhos dentro do prazo de noventa dias, a começar em 26 de abril de 1952. Nos trabalhos expedidos por via postal se tomará em consideração, para efeito do prazo, a data do carimbo da repartição postal expedidora.

2. A remuneração aos trabalhos classificados pela Comissão Julgadora será de duas naturezas: **a)** remunerações-prêmio para reportagens fotográficas e **b)** remunerações para fotografias isoladas.

3. Considera-se reportagem fotográfica a série ou seqüência de fotos, relacionadas com um mesmo assunto que, acompanhadas de legendas breves, contém por si sós uma história. Por exemplo: a história de um embarque no pôrto, com a seqüência das cenas de despedida no cais; do viajante na amurada do convés; dos lenços acenados pelos que ficam; do navio que se afasta; atitudes interessantes dos que vão e dos que ficam, etc.

4. Considera-se fotografia isolada tôda aquela que satisfizer as exigências de técnica fotográfica e apresentar interêsse jornalístico, realizando, sob êsses dois ângulos mencionados, uma unidade completa.

5. As remunerações para as melhores reportagens fotográficas são: 1ª classificada — Cr$ 10.000,00; 2ª classificada — Cr$ 5.000,00 3ª classificada — Cr$ 3.000,00; 4ª classificada — Cr$ 2.000,00.

6. As remunerações para as melhores fotos isoladas serão: duas de mil cruzeiros cada, para as primeiras classificações; e quatro no valor de quinhentos cruzeiros, para as classificações seguintes.

7. As fotografias enviadas pelos pretendentes à colaboração estabelecida neste Regulamento não serão devolvidas e as classificadas, não premiadas, poderão em qualquer tempo ser publicadas, ficando o autor com direito à remuneração habitualmente paga pelos trabalhos de rotina.

8. Os nomes que compõem a Comissão Julgadora serão revelados juntamente com os resultados do Certame, em seguida ao julgamento.

9. O envio dos trabalhos deve ser feito com observância das especificações seguintes: **a)** o pretendente remeterá conjuntamente negativos e cópias; **b)** as cópias devem ser esmaltadas e tiradas no tamanho 13x18; **c)** cada cópia deve ser acompanhada de legenda explicativa, com a extensão exigida pelo assunto que se explica.

10. O material deve ser metido em sobrecarta, com pseudônimo do candidato. Dentro da mesma sobrecarta deve ser incluido um envelope menor, fechado, sôbre o qual se escreverá o pseudônimo e dentro do qual se darão as indicações seguintes: nome, nacionalidade, idade, domicílio.

11. No julgamento serão considerados tanto os elementos técnicos (luz, foco, composição, etc.) como os jornalísticos: movimento, ação, singularidade, curiosidade, oportunidade, ineditismo do assunto, etc.

12. Qualquer omissão dêste Regulamento será suprida pela própria Comissão Julgadora, que fará constar o fato, e sua explicação, no laudo final do julgamento.

13. Os pretendentes devem enviar seus trabalhos para: "REVISTA DA SEMANA — Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Certame Fotográfico". Convém escrever no envelope, com clareza, em lugar visível, o seguinte: "Pede-se não dobrar".

NO MUNDO

esquecida a base clássica e tradicional, que é justamente formada, na maioria, pelo "ballet blanc". Repetir que os clássicos são a sintaxe do ballet, que com êles bem dançados tudo será possível — é voltar ao abc dessa arte, que todos os seus artistas já sabem, assim como o público entendedor. Formar um ballet sem os "clássicos" é construir na areia...

Foi portanto uma boa idéia alternar com os bailados brasileiros, trabalhos tradicionais como "As Bodas de Aurora" — considerado muitas vêzes "peça de museu", mas que na verdade preserva as melhores danças acadêmicas de Petipa, valiosos "tests" para os dançarinos dignos dêste nome. O que me parece um pouco estranho é a inclusão de "Príncipe Igor", de Borodine (ballet tradicional de Fokine, mas folclore russo) na temporada nacional. Bem mais expressivos seriam "Lago", "Giselle" ou "Copelia", clássicos da "danse d'école".

Ao escrever esta nota, não sei como foram tratadas e compostas as coreografias; registro aqui sòmente minha curiosidade por ver como êsses dois expoentes do acadêmico, Vaslav Veltchek e Tatiana Leskova, traduziram o brasileiro para o idioma clássico. Veltchek — um especialista no assunto, com vários bailados já apresentados — realizou "Senhor do Bonfim", de Guarnieri, "Valsas de Esquina", de Mignone e "O Papagaio do Moleque" de Vila Lobos. Quanto à Leskova, teve um problema difícil a resolver com "A Salamanca do Jaraú", de Luís Cosme, sôbre a lenda gaúcha. O assunto não é dos mais inclinados ao ballet, não falando no tema bastante melindroso para ser pôsto em cena. Creio que um tratamento "fantasque", com mais abstração e plasticidade, seria a solução recomendável ao invés de uma coreografia sòmente descritiva.

★

Foi Vaslav Veltchek a primeira personalidade estrangeira do ballet a formar o brilhante grupo que a guerra fixou no Rio e que tanto fêz pelo desenvolvimento dessa arte entre nós. Juliana Yanakiewa, que chegou com êle, logo depois a inconfundível Nini Theilade, Ruth Sorel, Gert Malmgren, Yorek Shabelewsky, Tamara Grigorieva, Tatiana Leskova, Atilia Rodice, Anna Volkova, Vladimir Irman, Nina Verchinina, Igor Schwezoff...

Veltchek é um dos últimos a partir. Logo agora que se tornou oficialmente brasileiro por naturalização — pois "desoficialmente" já o era, pelo senti-

Nossos amigos Natalia e Oleg Tupine, atualmente dois valores do Ballet de Monte Carlo — ela como solista, êle como primeiro bailarino nobre

Além de dançarino, George Skibine vai se apresentar êste ano com o Ballet de Cuevas como criador de bailados.



Vaslav Veltchek em palestra com Serge Lifar quando da visita da Ópera ao Rio. Breve os dois coreógrafos estarão de novo reunidos em Paris — e quem sabe na futura Academia Coreográfica da Sorbonne?

A primeira temporada de ballet em 1952, com o Teatro Municipal em plena autonomia, caracteriza-se pelo colorido — nada de ballet branco, mas sim ballet verde-amarelo, o que é natural tratando-se da "Temporada de Arte Nacional". O repertório deveria incluir sòmente bailados com temas, músicas e cenários puramente brasileiros. O desenvolvimento de um teatro de dança nesse rumo, com um sentido nacionalista no repertório, é muito interessante e elogiável... mas como evolução e não formação de um ballet. Desde que não seja

mento e o estudo de nossas danças. Seu amigo Maurice Lehman, atual diretor dos Teatros Líricos Nacionais de França, chamou-o para o seu antigo pôsto de "maitre de ballet" do "Chatelêt de Paris. Mas desconfio que o "goal" de Veltchek é a Ópera Cômica. Uma coisa, porém, é certa. Os bailados brasileiros terão grande apresentação em Paris, no trabalho de Veltchek.

★

As primeiras nuvens para escurecer a vinda de David Lichine. O teatro está achando que vai sair muito dispendioso o seu contrato... e não sabe "se pode". Nem mesmo os direitos para a apresentação de seus bailados, como "Proteu" e "Baile dos Graduados", de Leskova desejava remontar para os nossos bailarinos — parecem estar em cogitações... E justamente agora nos vem de Londres a notícia que Lichine e Riabouchinska ingressaram no Ballet do Marquês de Cuevas, que virá ao Rio em junho — ela para dançar,

DO BALLET

êle para criar um ballet com música de Offenbach.

★

Notícias do casal Jasinski são dignas de interêsse, pois êsses artistas são familiares ao nosso público, tendo aqui dançado em 3 temporadas do Original Ballet Russo. Depois de dançarem quase 4 anos com o Ballet de Monte Carlo, estão agora descansando em New York. Mas o descanso no ballet significa: Jasinski dando aulas na Ballet Arts School e Moussia (agora Moscelyne Larkin) dançando na Televisão...

★

A União das Operárias de Jesus continuará com o seu Conjunto Coreográfico Brasileiro, numa base mais amadorista e menos profissional. Já foi apresentando o seu novo professor — Dmitri (Basil) Easton, americano, que estudou com Fokine mas que se inclina mais ao estilo moderno. Há 15 anos leciona pela América do Sul, em especial Peru e Bolívia, de onde acaba de chegar.

★

O ballet invade novo território — as arenas romanas! O International Ballet, de Londres, vai fazer uma "tournée" pela Itália, começando na arena de Verona. No seu elenco vemos dois nomes conhecidos: Yat (Gert) Malmgren que viveu muitos anos no Brasil — e Algeranoff, que além de dançarino é o autor do bailado "For Love or Money".

★

Enquanto Dalinova dá o seu adeus e outras primeiras figuras entram e saem da companhia, dois artistas vão subindo calma e silenciosamente



Estão reconhecendo nossa encantadora amiguinha Moussia Larkina? Ela é hoje Moscelyne Larkin, da Televisão americana.

no Ballet de Monte Carlo. São os nossos bem conhecidos Oleg Tupine e e Natalia Clare, ex-Colon. Oleg é considerado um dos primeiros grandes dançarinos clássicos de Norte América. E vocês ficarão surprêsos em saber que Natália está dançando o papel de Leskova em "Graduados", o "Pássaro Azul", a florista em "Gaité Parisienne", a costureira em "Danúbio Azul", a valsa em "Sílfides"! Parabens!

★

O Ballet Theatre fêz "demarches" para voltar êste ano ao Rio, muita gente pensava que o Festival Ballet seria o apresentado, mas Dante Viggiani preferiu o Ballet do Marquês de Cuevas que conhecemos da temporada de 1948. Sem Eglevsky, sem Tallchieff. Mas com Rosella, Serge Golovine e Zorich. Talvez Riabouchinska, Jacqueline Moreau e Skouratoff. Será um dos pontos curiosos, admirar Skibine na função dupla de dançarino e coreógrafo. Seus bailados, muito apreciados pela crítica européia, são "Tragédia em Verona" de Tchaikowsky, "Annabel Lee" do moderno Schiffman e o "O

(Cont. na pág. 32)

Tatiana Leskova enfrentou um problema muito mais difícil do que êste «pas de deux» de «D. Quixote» — fazer a coreografia da «Salamanca do Jaraú».

A Tela e a crítica em Revista

Areias Ardentes — Filme brasileiro da Atlantida.

Diário Carioca":

E' a história de um Barba-Azul de Cabo Frio, narrada em estílo de "thriller" psicológico americano e com situações imaginadas e solucionadas segundo a rotina dos melodramas de segunda classe que Hollywood nos manda com regulada freqüência. O primeiro plano da ação que se desenvolve no filme é ocupado pelo proverbial triângulo dos dramas passionais e representado por uma jovem espôsa (Fada Santoro), seu marido (Renato Restier) e um psiquiatra (Cyl Farney). A complexidade da intriga surge logo às primeiras imagens, quando a moça fica sabendo que o marido assassinara a primeira espôsa. Com a complicação natural da trama surge também a primeira situação confusa: o espectador não fica sabendo se a atração entre o rico proprietário de salinas personificado pelo ator Renato Restier e a moça récem-saída de um colégio era mútua.

"Diário da Noite":

O argumento é falso e a história está mal contada.

"Última Hora":

Êste filme nacional com Fada Santoro e Cyl Farney é uma das surprêsas agradáveis da semana. Considero mesmo a melhor realização brasileira nos domingos da cinematografia, embora se ressinta de muitos defeitos: mas êstes defeitos não prejudicam de maneira definitiva o conjunto, pois fazem parte de todos os empreendimentos humanos que mal se esboçam. São êrros inevitáveis, atributos de todo o principiante e nosso cinema pertence a esta última categoria. "Areias Ardentes" dá uma longa caminhada para diante. Pela primeira vez assisti um filme brasileiro que procura usar fotografia como veículo explicativo de situações e emoções humanas, libertando-se quase por completo de palavras supérfluas.

Quero um milionário (A Millionaire For Christy) — Filme da T.C. — Fox de 1951.

"Última Hora":

Não é um filme excepcional, não contém mensagens filosóficas à humanidade sofredora, não levanta teses ousadas e nem mesmo foge ao padrão comum de Hollywood. Mas o diretor soube imprimir-lhe o andamento rápido necessário e imprescindível à comédia maluca entremeada de contra-sensos.

"O Globo":

Êste novo filme de Fred tinha um argumento excelente para um filme cômico. Entretanto, não souberam aproveitá-lo, coisa, aliás, muito comum nos estúdios da Califórnia. Fred Mac Murray, porém, salvou a fita e "A Millionaire for Christy" ainda ficou bastante divertida. George Marshall dirigiu de forma razoável. Eleanor Parker é a pequena. A película vale por um passatempo agradável.

O dia em que a Terra parou (The Day The Marth Stood, Still) — Filme da T. C. — Fox de 1951.

"A Noite":

Vários são os defeitos, mas, com todos êles sempre é o filme que é presenciado com maior curiosidade, dentre os estreados na semana. Um assunto fantasioso, um excelente diretor, mas o resultado está longe das possibilidades dos temas interplanetários.

"Correio da Manhã":

Salienta-se entre seus congêneres em virtude do formato que lhe deu a direção de Wise: o de um "thriller" semi-documentário, impregnado de excitante atmosfera jornalística, embora não resista ao paralelo com os de Hathaway, Dassin e Kazan.

Rica, Moça e Bonita (Rich, Young and Pretty) — Filme da M.G.M. de 1951.

"Correio da Manhã":

O que ha de mais aceitável nêste filme de Norman Taurog são as canções interpretadas por Vic Damone e Jane Powel "Wonder whoy" e "I Can See You".



Adeline Reinolds, uma artista de oitenta e nove anos, observa Dale Robertson e Anne Frances num ensaio para uma cena do filme «Lydia Bailey», da Fox.

"O Globo":

Não fôra o excesso de canções — na maioria das vêzes, sem outro propósito senão o de mostrar que os artístas sabem cantar, velha doença dos produtores que parece não ter cura... — teríamos aqui uma interessante comédia, quer pelo enredo que é agradável, quer pelo "cast" e a direção que são bons.

O Castelo Invencível (Lorna Doone) Filme da Columbia de 1951.

"O Globo":

A novela de Richard D. Blackmore em que foi baseado êste filme de Edward Small para a Columbia é um clássico da literatura inglêsa que requer "tratamento", sendo um assunto para o cinema britânico e não para o americano. Os proprios inglêses já o tentaram filmar em 1935 e não conseguiram realizar um bom filme, talvez porque a cinematografia da pátria de Friese Greene ainda não tivesse iniciado a fase que a colocou entre as primeiras da Europa. Hollywood também já filmou "Lorna Doone" no cinema silencioso nos últimos tempos do famoso Thomas Ince como produtor da First National e, dentro da época, devemos dizer que a sua "Lorna Doone" foi a melhor que o cinema apresentou.

"Diário Carioca":

Mas o filme de Karlson resultou numa obra prosáica e destituida de qualquer valorização de episódios e cenas que caracterizam a época e os personagens.

Seu Tipo de Mulher (His Kind of Woman) — R. K. O.

"Diário Carioca":

O filme é orientado dentro daquela psicologia do folhetim com uma valorização descabida de detalhes e uma absoluta implausibilidade de situações.

"A Noite":

Aventuras policiais fantásticas. Um fio de comédia surge tardiamente — têrço final — mas, divertindo um pouco ainda permite o padrão sofrível.

"O Globo":

Uma fita de "gangsters" com "pastelão" do tempo da Keystone, não faltando os famosos "cops" disfarçados em mexicanos... O marido de Maureen O'Sullivan, que tanto admiramos por causa de seu livro sôbre o padre Damião, tem aqui, positivamente, o seu pior filme. Nem Vincent Price o salvou.

"Correio da Manhã":

E' medíocre, embora não seja completamente desprezível, graças à admirável fotografia de Harry J. Wild.

"Diário da Noite":

O filme desilude completamente. E' o mais infeliz realizado pela dupla Jane Russel-Robert Mitchum, não tanto por êles, que de antemão podem ter outros atrativos que não o valor artístico, mas pela direção e principalmente pelo argumento, o mais tôlo, o mas colcha de retalhos que alguém poderia escrever.

Não percam tempo. "Seu Tipo de Mulher" não é para ser visto, nem como drama, comédia ou seriado. E' preciso avisar que sua exibição não foi feita por decreto algum de obrigatoriedade e que o filme é mesmo de Hollywood...

Bruma Sangrenta (Hans, Le Marain) Produção Cristina — Caravel de 1949 — Filme francês, distribuido pela Art-films.

"Última Hora":

Em todo o caso, se não apresenta nada de original e de novo, pelo menos é uma fita bem dirigida.

"A Noite":

O "CICLO" MÓRBIDO do cinema encontrou aqui mais uma das suas lamentáveis contribuições. A novela de Edouard Peisson advoga a infeliz tese de que o homem, a fim de se libertar de uma paixão, deve eliminar a inspiradora do afeto. E' uma dessas perniciosas histórias porquanto finaliza com o indivíduo sentindo-se feliz após o crime. Esta história, já muito conhecida, particularmente em literatura ou cinema mais sensacionalista é apresentada, desta feita, inteiramente sem lógica.

"Diário da Noite":

Nenhum exibidor foi forçado a exibir "Brumas Sangrentas", porque não está enquadrado no decreto de obrigatoriedade e nem é filme nacional. Mas nenhum exibidor protestou e só o público vaiou e não levou a sério esta produção francesa dublada de inglês com Jean Pierre Aumont, Maria Montez, Lili Palmer, Marcel Dalio e outros, sob a direção de François Villiers.

E' um filme horrível, mal feito, cujo único valor foi mostrar pela última vez Maria Montez.

Não percam tempo; é mais útil procurar nos cinemas o pior filme nacional, que, apesar dos pesares, ainda tem o que agradar, pelo menos a nós...

"O Globo":

Êste foi o primeiro filme europeu da malograda Maria Montez, quando foi para a França, por não ter conseguido que De Mille lhe desse o papel de Dalila no filme de Victor Mature. Foi o segundo celulóide da bela dominicana com seu marido Jean-Pierre Aumont, realizado para reabilitar o casal do fracasso daquela medíocre "Atlantida".

Fôrça do Destino (La Forja del Destino) — Filme da Continentalcine de 1949. Com Tito Gobbi, Giolio Neri e outros, direção de Gallone.

Em S. Paulo, **Espada Contra Espada** (The Relvetant Vidow) — **Filme** inglês, distribuido pela U-I. foi um desastre de bilheteria, sendo retirado do cartaz do Marabá, antes de terminar a semana, substituido pela "reprise" de "Madona das Sete Luas".

Escola de Bravos (Air Cadet) — Filme da V.I. de 1951, agradou. Trata do treinamento dos pilotos americanos para aviões a játo.

"Valentino", com Anthony Dexter está sendo exibido em S. Paulo, já na sua segunda semana.

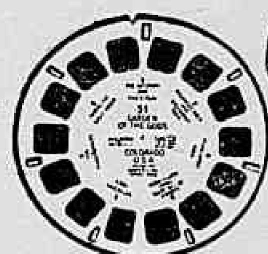
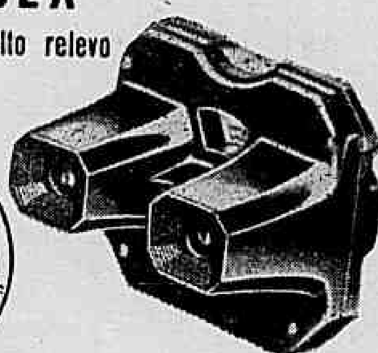
Uma loja em sua casa





VAI ATENDE-LO EM SUA PRÓPRIA CASA PELO REEMBOLSO POSTAL

TELE - VISEX
Para ver vistas em alto relevo

Maravilhoso aparelho que faz a gente "viajar" pelo mundo inteiro na NOSSA PROPRIA CASA com uma incrivel realidade. **Cr$ 280.00**
Cada disco com sete vistas coloridas **Cr$ 20,00**

"BOX - ZEISS"
6x9
Fabricação
Alemã



(O melhor do mundo)
Lente azul - treis diagramas - treis objetivas regulaveis para distancias - trava para evitar dupla exposição numa só chapa - Sincronismo interno para Flash - Instantaneo e pose e dispositivo para propulsor. **Cr$ 540,00**

CONJUNTO ANSCO



Revele e copie seu filme **na HORA.**
Este moderno e simples aparelhamento lhes proporcionará essa satisfação - Este conjunto contem: 1 copiadeiras eletrica - 1 lampada vermelha - 1 lanterna amarela e vermelha - 3 banheiras - 1 termometro - 1 pinça - 1 copo graduado - 1 lata com fixador - 2 pacotes com reveladores e 1 pacote c/ 25 folhas 6x9 já farpadas.
Conjunto completo **Cr$ 395,00**
Vendemos avulso papeis e drogas.

BINÓCULO - VISEX



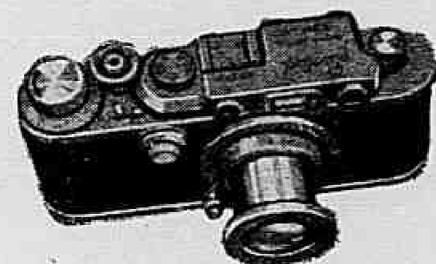

Bonita apresentação em preto brilhante.
Focalização central - Protetor e tiracolo patenteado - Extra luminoso (Lentes Azues) - Grande alcance - Binoculo facil de levar e bom companheiro para Viajens, futebol e praia. **Cr$ 120,00**

POLIOPTICON



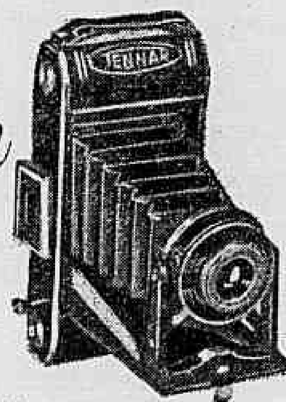
Binoculos - Lunetas terrestres - Lunetas astronomicas - Microscopios - Periscopios - Lupas - Telelupas
Todos esses instrumentos podem ser montados com a coleção de partes óticas que compoem POLIOPTICON.
Perfeito funcionamento ótico. **Cr$ 900,00**

"LEICA" (Japoneza)



LEOTAX a leica fabricada no Japão é perfeitamente identica á de fabricação Alemã.
1:3,5 - Telemetro Sincronizado - Veloc. de um segundo até 1/500 e estojo de prontidão
Cr$ 3.800,00

Tennar
6x9 – 1:6,3



Veloc. 1/25 - 1/50 / 1/100 - 1/125 - T. B.
Diafragma de palhetas
Regulador de Distancias
Disparador na Tampa
Vizor Esportivo
Fole de Couro **Cr$ 580,00**

BLITZ-BOX
6x9 ALEMÃ



Inteiramente capeada - 2 visores brilhantes - sincronismo para flash -
Finamente acabada. **Cr$ 240,00**

BOX-FOTO LÉO 6x9

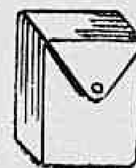
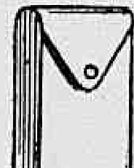
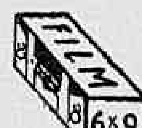


Construção solida - 2 visores - Filtro amarelo conjugado - Instantâneo e pose - 2 diafragmas. Facil manejo. Maquina fotografica ideal para principiantes. **Cr 115,00**

TRIPÉS

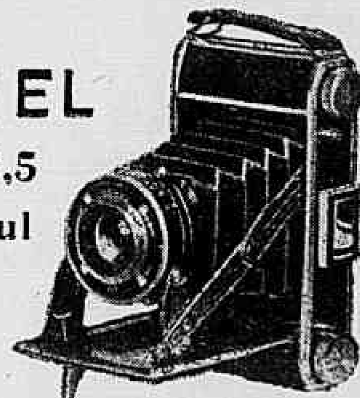


BOLSA-BOX BOLSA-FOLE

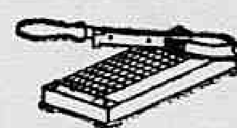
Cr$ 200,oo Cr$ 50,oo Cr$ 75,oo Cr$13,5o
Cr$ 250,oo Cr$ 70,oo Cr$ 90,oo
Cr$ 380,oo Cr$ 170,oo

DEHEL
6x9 1:3,5
Lente Azul



Veloc. 1/segundo até 1/200 - Sincronismo para Flash - Frizos cromados - Fole de Couro - Automático - Disparador na tampa - Tabela: Profundidade de foco inbutida. **Cr$ 1.550,00**

CORTADEIRA FARPADA TELEMETRO PROPULSORES FOTOMETRO






Cr$ 170,oo Cr$ 220,oo Cr$15,oo Cr$150,oo
Cr$ 18,oo
Cr$ 25,oo

FOTO LÉO
AV. S. JOÃO, 25

Vendemos pelo Reembolso qualquer Artigo Fotográfico.

CAIXA POSTAL
8760

Mil pessoas compram diariamente na Foto Léo, deve haver uma razão para essa preferência.

SÃO PAULO

DIRETAMENTE DE . . .

(Cont. da pág. 19)

panhia do noivo. Beberam champagna e, às tantas, decidiram alugar um avião e voar para Reno, onde se casaram de madrugada. De volta a Hollywood deram uma recepção e posaram para a posteridade. Betty é uma pequena que gosa de muitas simpatias em Hollywood, e todos esperam que seja feliz com o novo marido.

★

Cecil B. de Mille vai fazer "Helena de Troia", outro assunto histórico, se bem que, desta vez, êle deixe a Bíblia em paz. Há anos, tivemos "A Vida Privada de Helena de Troia", com Maria Korda e Ricardo Cortez, produzida pela Warner Bros. Desta vez, parece que Ursula Thiesse representará o papel da famosa "senhora" que causou tanta complicação em Troia e a Grécia, por causa do célebre rapto...

★

"A Fera do Mar", romance que deu tanta fama a John Barrymore, que vai ser produzida novamente pela Warner Bros. Fala-se que o galã será Marlon Brando.

★

Hugh Herbert deixou tôda a sua fortuna, com exceção de 10 mil dólares para instituições de caridade de Los Angeles. O testamento do falecido comediante lega aos necessitados da cidade das estrêlas ...... $190.000.000. O outro legado foi feito a ex-espôsa do cômico.

★

Hildegarde Neff, artista alemã, atualmente contratada pela 20th Century Fox, vai narrar, em inglês, o filme "A Pecadora", recentemente produzido na Alemanha, sob a direção do nosso velho conhecido Willy Forst. Erich Pommer, que está controlando a produção de filmes naquele país, telegrafou a Hildegarde, pedindo-lhe que volte a trabalhar nos filmes alemães. Hildegarde apareceu em "Decision Before Dawn", um bom trabalho de Anatole Litvak. Hildegarde é muito encantadora.

A BELEZA DOS SEIOS **BÉL-HORMON**

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volu-volumoso, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Aquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. - Rua da Carioca, 33 - Rio de Janeiro.

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» nº ....

NOME ....

RUA .... Nº ......

CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

NO MUNDO DO BALLET

(Cont. da pág. 29)

Prisioneiro do Cáucaso", de Kachaturian. Já sua colega Hightower não foi tão feliz com sua experiência coreográfica, "Scaramouche".

★

Depois da notícia de que o Champs-Elysées foi outra vez desfeito (logo agora com o excelente Yuly Algaroff completamente curado, pronto para dançar de novo) a mais triste é saber que o Original Ballet Russe suspendeu as atividades, depois da temporada de Londres, quando começava a tomar a forma antiga, dizem as revistas especializadas. Que repertório admirável de novo atirado ao esquecimento: "Presságios", "Galo de Ouro", "Paganini", "Choreartium", "Francesco da Rimini", "Filho Pródigo"," Sinfonia Fantástica" e outros! Há ofertas para a compra dos direitos dêsse repertário fantástico, do qual bem precisam muitas companhias atuais de sucesso. Ninguém vai me convencer que essas coisinhas modernas de novos coreógrafos, êsses "interplay" e "Fancy Free" sincopados e atléticos, são superiores às obras de Fokine ou às sinfonias de Massine — que traçaram os verdadeiros caminhos novos para a arte do ballet, como clássicos do ballet moderno.

★

O grupo de Katherine Dunham, que apresenta interessantíssimos espetáculos musicais, usando com uma liberdade tão inteligente os recursos do ballet (sem ser ballet) está em Londres, terminando uma temporada de enorme sucesso. Alguns críticos, porém, acham que a companhia está muito sofisticada, tendo perdido um pouco a sua espontaneidade. A maior atração está nos novos números brasileiros, como "Frevo", "Choros" e as canções de Dorival Caymmi. Katherine Dunham passou à frente do Teatro Folclórico Brasileiro levando o nosso material à Europa, em primeira mão...

TALENTO NATURAL

(Cont. da pág. 15)

natural": Ela representa como em estado de trânse. A criança alegre que ela é ordinàriamente se transforma súbitamente em uma atriz experimentada.

Pier tem os cabelos louros ruivo, olhos verdes, pesando 54 quilos para uma altura de 1,55 centímetros o que parece inacreditável, ao se ver a sua silhueta terna e bem feita. Ao observá-la à mesa, compreende-se que há razão para justificar o pêso de 54 quilos, por isso que ela come como uma comilona. Além da polenta e gnocchi ela absorve tudo que aparece, especialmente "os ice-cream sodas", com os quais ela gasta todo o dinheiro das suas despesas pessoais diárias.

À parte de sua gastronomia, ela adora os cães e recolhe todos os que encontra abandonados pelas ruas, com grande desespêro de sua mãe, a equitação, a patinação sôbre o gêlo e a dança, especialmente a rumba e o tango, cousa em que se ocupa em todos os momentos de prazer. Evita, também, de ler romances dêsses intermináveis, tipo romance folhetim. Por agora, ela só tem uma ambição: ter o mais breve possível, ao seu lado n'um filme, Spencer Tracy, que ela idolatra.

Porque a sua arte é o próprio reflexo do que eu desejava uma vez alcançar no decurso de minha carreira. Entre suas novas colegas citaremos Jennifer Jones, Olivia de Havilland e Vivien Leigh, em primeiro lugar. Pier teve uma grande satisfação ao ler últimamente n'um jornal: — "A situação atual de Pier Angeli, põe-na em pé de igualdade com Vivien Leigh. Em poucas semanas, uma nova estrêla resplandecente figurou no firmamento Hollywoodiano: — "Ela não se preocupa absolutamente com as reações do público, sua principal preocupação é a opinião do seu diretor. Por isso, lamenta infinitamente de não ter podido manter sua promessa para com De Sica, depois de "Domani é troppo tardi" e "Domani è un altro giorno" de Moguy; de não poder trabalhar momentaneamente com êles. Uma vez êsse detalhe esquecido, volta a se tornar alegre".

Aqui na América, há tão bons "ice-cream sodas!"...

Que criança enfeitiçante e que magnífica artista!

CORPO ESBELTO E FACEIRO!

VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO que conservará o seu porte elegante. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

EUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a côr natural aos cabelos brancos. Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro, o seu cabelo estará revigorizado, tendo voltado, portanto, à sua côr natural.

À venda nas boas Farmácias.

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE USE ÊSTES PRODUTOS DA MULTIFARMA.

LEITE DE ARROZ BISCUIT

Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as particulas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(Exigir a marca BISCUIT)

MULTIFARMA

Rua Direita, 191 — 6º andar
SÃO PAULO
Remessas pelo Reembôlso.

QUER SER ESCRITOR?

Inscreva-se no CURSO DE LITERATURA, ESTILÍSTICA E PORTUGUÊS por correspondência, sob a direção de RENATO DE ALENCAR. — Cartas: Avenida Rio Branco, 117 — Sala 305, para remessa do programa.

A VIDA COMEÇA AMANHÃ

(Cont. da pág. 25)

Horas mais tarde, êle e Kay, viajam no carro da família Dawson. Mr. Dawson, sua espôsa Stella e o filho Johnny iam para um campo de alfaces na Califórnia.

— Por que não vem conosco? — indagou Mr. Dawson.

Stella lembrou que Kay também conseguiria trabalho. Não pagariam aluguel de casa. Para os dois seria um ótimo esconderijo, pensou Kay. Bill acabou concordando.

Os primeiros dias foram de desespêro para o rapaz. O trabalho era árduo e as costas queimavam-se ao sol abrasador. Pensou em desistir, mas Kay encorajou-o. Acabou aceitando ficar até ao término da colheita e quando êste chegou êle não pensava mais em deixar o campo de alfaces. Mr. Dawson, porém, tinha outros planos. Levaria a família dali. Disse a Bill quando os dois estavam na barbearia.

— Eu pretendo ficar, Dawson.

Dawson sorriu e explicou que o trabalho dali por diante seria muito pouco. Bill não mudou de idéia. Dawson pediu então uma revista para ler enquanto o barbeiro trabalhasse. O rapaz folheava uma, gênero policial. Entregou-a a Dawson que acabou levando-a emprestada quando se foi.

Naquela mesma noite os Dawson saíram para uma festa e deixaram Johnny em casa estudando. O garôto começou a mexer nas coisas do pai e deu com a revista policial, a mesma que Mr. Dawson trouxera do barbeiro. Começando a folhear Johnny viu qualquer coisa que muito o interessou. O retrato de um homem parecido com Bill, procurado pela polícia. A revista oferecia um prêmio a quem indicasse o paradeiro do criminoso. O garôto estava assim absorto na leitura, quando Bill entrou. Vinha buscar uma tesoura que Kay necessitava para cortar o molde de um vestido. Johnny era seu amigo e o rapaz agiu com intimidade. Quis ver a revista, mas o garôto não deixou. Aquilo pareceu estranho para Bill. Saiu meio confuso. Em casa contou a Kay que os Dawson haviam saído. Estava agitado e caminhava de um lado para outro. Nervoso, olhava a todo instante, da janela, para a casa dos Dawson, ainda com as luzes acesas.

— Que tem você, Bill? — perguntou Kay assustada.

— Estou preocupado... sinto que alguma coisa se passou com os Dawson.

Pegou o revólver e estava carregando-o. Kay quis tomar-lhe a arma.

— Por que êles não estavam em casa? Por quê?

— Ora, Bill... foram a uma festa qualquer... assim me disse Stella.

Mas a explicação não era bastante para êle. Alguma coisa estava errada. Êle sabia.

— Amanhã virá me buscar para a pescaria... começará a fazer perguntas... Não irei...

Kay tentou acalmá-lo, mas era impossível fazê-lo naquêle momento.

Quando os Dawson regressaram, Johnny mostrou ao pai a tal revista com o retrato do homem que se parecia com Bill. Dawson estranhou a notícia. Falava de um William Clark, mas o nome do rapaz era outro. Chamavam-no simplesmente de Mike. Stella tentou logo dissuadir o marido de procurar a solução daquele problema. Não poderia ser Mike.

— Mike não seria capaz de matar uma mosca — disse ela, encerrando o caso.

A revista foi posta de lado, mas antes de deitar, Dawson pensou na gratificação que ofereciam a quem informasse o paradeiro certo de Bill Clark, o mais jovem assassino do Estado.

No dia seguinte quando foi buscar Bill para a pescaria, Kay apareceu informando que o espôso adoecera no dia anterior e não poderia ir. Dawson desejou que o rapaz melhorasse e saiu em seu automóvel, estranhando ainda mais tudo o que se passava.

Horas mais tarde um carro da polícia chegou com o sheriff e parou diante da porta dos Dawson. Bill olhava tudo de sua janela. Viu quando Stella saiu acompanhada do policial e tomou a direção de sua casa. Pegou rápido o revólver e escondeu-se num vão de parede, pronto para agir. Foi Kay quem atendeu Stella e tudo ficou esclarecido. Dawson sofrera um sério acidente com o automóvel e foi internado em estado grave no hospital.

Kay acompanhou Stella até ao hospital e não desconfiava de coisa alguma. No quarto de Dawson o médico revelou a Stella que seu marido ficaria bom se fôsse aplicado um soro especial. Êles não dispunham de muito dinheiro. Dawson seria levado para um hospital de maiores recursos, mas o médico frisara que tudo se arranjaria com algum dinheiro. Stella pensou logo na revista policial e na gratificação e estava resolvida a usar aquêle recurso quando voltou à sala de espera. Sua atitude foi logo notada por Kay. Stella já não era a mesma. Sua voz parecia assustada. Falava pouco e não encarava a amiga. Chegou a mentir de que deveria ficar no hospital, pois o médico desejava falar mais alguma coisa. O doutor apareceu despedindo-se dela até ao dia seguinte e Kay compreendeu que alguma coisa de errado estava se passando. Começou a tremer de emoção. Pensou em Bill e no que êle falara. Sim, os Dawson deveriam saber mais do que deixaram transparecer. Kay experimentou oferecer o jantar para aquela noite e Stella recusou. Johnny falou que estava com fome, mas sua mãe não mudou de opinião. Quando chegaram, Stella saltou rápida do carro puxando Johnny pela mão e despediu Kay rispidamente. A moça já não tinha dúvidas. Foi caminhando e não tanto para ouvir quando Stella chamara o Sheriffe para contar algo. Tudo estava tão claro agora!

Quando Kay entrou em casa notou a ausência de Bill e sua primeira ação foi esconder o revólver. Ela estava grávida e não iria consentir que o rapaz cometesse um crime, pois seria a sua perdição. Se havia um culpado, era ela mesma, que tudo escondera do espôso. Se não houvesse outro recurso, contaria a verdade à polícia e pagaria sua dívida na prisão.

Bill entrou agitado e falando nas luzes da casa dos Dawson. O carro do Sheriffe continuava parado à porta. Olhou pela janela e viu o policial caminhar em direção de sua casa. Foi procurar o revólver e não o encontrou. Kay à um canto, nervosa, muito nervosa, pensava em evitar a tragédia.

— Onde está o revólver?

Kay não falou. Êle começou a derrubar tudo. Deu com a foice de cortar alfaces e achou que seria uma arma tão rápida e mortal como o revólver.

— Ninguém me levará outra vez para a prisão!

O sheriffe entrou decidido e Bill levantou o Braço pronto a desfechar o golpe. Kay disparou o revólver. Bill segurou o membro ferido sem entender. Novamente as algemas foram colocadas no pulso do rapaz e tanto êle como Kay seguiram no carro do Sheriffe, enquanto os amigos do campo de alfaces olhavam a cena, visìvelmente revoltados.

Na sala das investigações, Bill teimava em dizer que êle havia assassinado Conover. O detective não podia no entanto, aceitar dois depoimentos iguais. Colocou na vitrola um disco que fôra gravado minutos antes.

— Reconhece esta voz? — perguntou o detective.

Ouvia-se nìtidamente a voz de Kay confessando que matara Conover em legítima defesa. Bill estava inocente!

— Ela mente para encobrir meu crime... Ademais espera clemência, pois está grávida...

O detective mandou que trouxessem Kay até à sua presença e esclareceu tôda a questão. Conover antes de morrer confirmara as palavras de Kay. Ela o matara em legítima defesa. Não havia qualquer acusação para Bill. A polícia não os estava procurando. Simplesmente uma revista fizera sensacionalismo oferecendo um prêmio por uma informação.

— Estão livres... os dois!

Bill e Kay se abraçaram com ardor e um beijo foi o prêmio depois de tanta aflição e sofrimento. Depois saíram para a rua, contentes e felizes, dispostos a recomeçar a vida. Parecia que haviam nascido naquele instante de felicidade, pois tudo aos olhos dos dois, tinha um aspecto de coisa nova. Suas almas vibravam e pensaram no mesmo momento na criança que deveria nascer. Haveriam de fazer muito para que êle encontrasse uma existência com menores preocupações. A vida lhes começava a sorrir e um destino que se desenhara tão negro, brilhava como o sol...

SEIS PERIGOS AMEAÇAM STEWART E JEAN

(Cont. da pág. 21)

mouche», passaremos alguns dias em Acapulco para descansar e depois, New York, onde ficaremos em casa de Glynis Johns. Faço votos que a casa grande seja vendida, enquanto isto.

São votos que também fazemos, pois o enorme palacete não foi muito favorável a Jean e Stewart, especialmente para uma lua de mel. Lembro-me da alegria de Jean quando o produtor Howard Hughes comprou seu contrato (que ainda estipulava 18 meses de trabalho em Londres) dos produtores inglêses. Aquilo significava trabalho em Hollywood e Jean não ficaria separada de seu Jimmy. Mas logo depois, Granger foi mandado para Idaho e Oregon, filmar cenas de «The Wild North». De volta, foi logo escalado para «The Light Touch», com filmagem na Itália e na África. Regressando, começou o trabalho em «Scaramouche» e, de novo, viagem para S. Francisco. Afinal das contas, o pouco tempo que passou com êle, Jean Simmons bem poderia ter ficado filmando na Inglaterra. Para piorar as coisas, ela passou oito meses sem filmar, a espera de que começassem o seu filme, «Androcles And The Lion». Oito meses ignorada em Hollywood, enquanto na Inglaterra é considerada uma grande estrêla, talvez das maiores.

— Eu me sentia tão só naquele casarão imenso, quando Jimmy estêve fora... conta Jean. Talvez os problemas de hoje não existissem, se ela tivesse começado logo a filmar, depois do casamento, com seu marido. A espera provocou crises na sua confiança própria — o que piorou com as constantes críticas de Granger.

Devo explicar que Stewart é um homem bom e, repito, muito apaixonado pela espôsa. Aí está o motivo de sua atitude crítica em relação a ela. Tal e qual a mãe carinhosa, que deseja que o filho cause a melhor impressão para com as visitas. E quando o filho está ansioso demais, as coisas não saem bem. Jean Simmons tem apenas 22 anos — portanto 17 anos mais moça do que seu marido. Mas não é uma tolinha. Ao contrário, faz todo o possível para tornar realidade a concepção que o marido faz de uma perfeita espôsa. Até na cozinha, êle dá lições, especialmente nos fins de semana, quando a cozinheira sai.

Granger é um bom atleta. Êle nada como um peixe e, naturalmente, está ensinando Jean a nadar. Êle lhe ensinou como guiar um carro. Como receber visitas. Ela é sempre a aluna — êle é sempre o professor. Jean chega a confessar, envergonhada, que não tem muita experiência em vestidos e pede o conselho do marido neste particular!...

Não é possível que um só homem saiba tanta coisa e uma encantadora e jovem espôsa — nada! O que Jean precisa, é mais confiança. E isto virá quando ela fizer mais filmes, quando trabalhar com mais freqüência, quando fôr uma personalidade completa diante do público americano. Seu novo contrato, a começar em junho próximo, estipula 6 filmes, a serem feitos em 2 anos. Ela será paga em dólares e aparecerá com seu marido, pelo menos em dois dêsses filmes. O primeiro será «Young Bess», emprestada à Metro. E êles ficarão juntos 24 horas por dia!

Conseguirá o marido perfeito manter a sua perfeição com êsse convívio, que tem sido desastroso para outros casais de Hollywood? Vejam o caso de Ida Lupino-Collier Young, Deanna Durbin-Felix Jackson, Judy Garland-Vincent Minelli...

Acho, porém, que estando juntos — Jean e Stewart continuarão juntos. Pelo motivo muito simples que os dois se amam. Stewart tem um retrato a óleo de Jean no seu camarim. Ela usa sua aliança e um anel de diamantes (presente dêle, é lógico) mesmo nas cenas em que não deve usar. E eis o que diz Jimmy da jovem espôsa, que começou a namorar quando tinha 17 anos.

— Ela é a garôta mais natural e simples que já encontrei. Segundo a imprensa (e eu mesmo) é considerada uma das mulheres mais bonitas da Inglaterra. E também uma das artistas de mais talento. Pois nada disto afetou sua simplicidade.

— Eu sempre fui fã de Jimmy — conta Jean. Eu gostava de esperá-lo nas «premières» e correr atrás dêle pedindo o seu autógrafo. Creio que tinha 14 anos, a primeira vez que o vi. Nunca me esqueço da maneira como apertou a minha mão e assinou meu livro — «Para você, Jean, meus melhores votos, Jimmy».

E' tão forte o amor da pequena Jean pelo seu Jimmy, que ela usa um velho roupão do marido, durante as filmagens do estúdio, só para sentir que está em contato com êle. Portanto, cabe mais a Stewart Granger olhar o seu casamento e sua espôsa de maneira mais objetiva. Pois não há problema nem perigo, para os Granger, que o raciocínio e a compreensão normal não possam resolver e vencer.

COMO APRENDER A DANÇAR



4ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com a nova dança, «Baião», Samba liso, e os últimos passos de Bolero, Rumba, Swing, contendo 120 gráficos, 830 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no princípio sem companheiro ou companheira. Método de rítmos modernos pelo Prof. Gino Fornaciari, Diretor e Prof. do «CURSO PRATICO DE DANÇAS RITZ». Aulas particulares, rua da Liberdade, 120 — Preço: Cr$ 45,00 — Pedidos pelo reembôlso postal — com o autor — Caixa Postal, 649 — São Paulo.

A venda também nas livrarias do Rio e Livrarias e Casas de Música de São Paulo.

MÚSICA

A 15 dêste mês, o Trio Bandeirante dará um concerto de música de câmara no Teatro Municipal de S. Paulo sob o patrocinio do Departamento de Cultura, apresentando obras de Tchaikowski, H. Oswald e Schubert.



Realizou-se na Escola de Enfermagem de S. Paulo, um recital de violino e piano, promovido pela Mobilização Musical da Juventude Brasileira. O programa, no qual figuram peças de autores clássicos e romanticos, será executado por Emma Klein, violino, e Maria Isabel Arruda Silva, piano.



O baritono Dirceu Matos reformou o seu contrato com a Rádio Excelcior de S. Paulo, por mais dois anos.

O EXIBIDOR

Novo Cinema em Santos, com mil setecentos lugares. Trata-se do Cine Caiçára da firma Miramar S. A.



Instalou-se em S. Paulo, a Rua Brigadeiro Tobias 613, salas 104-105, uma nova agência distribuidora, a Javal Filmes, de propriedade de Jaru Vervier e Silva.



Mais um Cinema em S. Paulo, sito a Avenida Adolfo Pinheiro em Santo Amaro, de propriedade da Emprêsa Cinematográfica Incorporadora de S. Paulo. Mil e oitocentos lugares.



Debra Paget, treinando para assistir aos jogos do campeonato de futebol. Debra é da Twentieth Century Fox.

Patrice Wymore, uma das grandes atrações de «Starlift», da Warner Bros.



A Columbia não exibe mais os seus filmes nos Cinemas da Emprêsa Severiano Ribeiro. Serão apresentados agora no Pathé e Cinemas independentes.



Em Ribeirão Prêto, Caetano Tringale continua com a sua agência distribuidora a rua Américo Brasilense, 204. Seus auxiliares e sócios são Walter Strambi e Antonio Soero. O nosso amigo Oswaldo Sampaio, o "Ribeiro" da zona, é o proprietário do jornal local, "Diário da Manhã".



A Cinedistri, de Oswaldo Massaini, distribuidor especial de filmes brasileiros, mudou-se para a Rua do Triunfo, 159. A agência está muito bem montada, e possui uma confortável sala para os exibidores paulistas. O maior "habitué" da sala dos exibidores, porém, é o produtor Milton Rodrigues, que se acha num grande dilema entre o Cinema e o Teatro, desejando apresentar uma companhia de comédias, tendo como "estrêla" a sua irmã Dulce Rodrigues, a grande revelação da "Valsa nº 6". Martins, Alberto, Mário e Clarisse, estão agora melhor instalados.



Inaugurou-se mais um Cinema para os paulistanos, bem mais felizes do que os Cariocas. E' o Cine Paris, a rua Barra do Tibagi, 657 em Bom Retiro.

UM AVISO DA FOX:

Por ocasião do incêndio ocorrido, em 2-2-52, nos nossos escritórios, à Rua do Passeio, 62, 4º andar, alguns filmes foram projetados à rua e se extraviaram. Avisamos aos proprietários de cinemas e aos particulares que a ninguém, sob as penas da lei, será permitido vender ou explorar a exibição dos referidos filmes, cuja propriedade é exclusiva da Fox Film do Brasil S. A.

J. C. BAVETTA
Diretor-Presidente